



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Avançado Diamantino

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA
INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO
REFORMULAÇÃO

EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS
MODALIDADE DO CURSO: PRES

DIAMANTINO - MT
2023

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

A handwritten signature in blue ink, which reads "Roger Diego B. Cruz".



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Avançado Diamantino**

REITOR
JÚLIO CÉSAR DOS SANTOS

CHEFIA DO GABINETE DA REITORIA
Liliane Silva Pensa Oliveira

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Luciana Maria Klamt

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Epaminondas de Matos Magalhães

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Marcus Vinicius Taques Arruda

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
João Germano Rosinke

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS
Leila Cimone Teodoro Alves

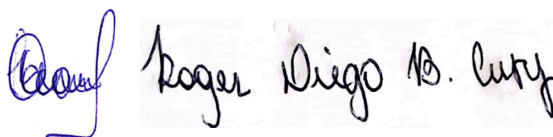
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
Lucas Santos Café

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS AVANÇADO DIAMANTINO
Givaldo Dantas Sampaio Neto

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO
Leandro Dias Curvo

COORDENADORA DO CURSO
Roger Diego Batista Cury

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.


Roger Diego B. Cury



**PORTARIA ATUALIZADA em 15/06/2023 - n. 33/2023 - DMT-DG/CDMT/RTR/IFMT
COMISSÃO DO PPC TÉCNICO EM AGRICULTURA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO**

Roger Diego Batista Cury - presidente

Edison Gomes Junior

Gonçalo Gonçalves Dorileo Junior

Lucas Hordones Chaves


Maria Cecilia Ribeiro Alves

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

A handwritten signature in blue ink, which reads "Roger Diego B. Cury". The signature is written in a cursive style and is placed over a light grey rectangular background.



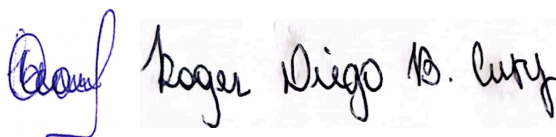
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Cruz

SUMÁRIO

1. DADOS DO CURSO	4
2. APRESENTAÇÃO	4
3. PERFIL INSTITUCIONAL DO IFMT	6
4. HISTÓRICO DO CAMPUS	7
5. JUSTIFICATIVA	9
6. OBJETIVOS	13
6.1. OBJETIVO GERAL:	13
6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
7. DIRETRIZES	14
8. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	17
8.1 Público alvo	18
9. INSCRIÇÃO	18
10. MATRÍCULA	18
11. TRANSFERÊNCIA	19
12. PERFIL DE CONCLUSÃO DO CURSO	19
13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
13.1 Projeto de Prática Integradora	25
13.2 Flexibilização Curricular	28
13.3 Educação das relações Étnico-raciais	30
13.4 Educação Ambiental	30
13.5 Educação em Direitos Humanos	30
14. MATRIZ CURRICULAR	32
15. FLUXOGRAMA	36
16. EMENTÁRIO	37
17. METODOLOGIA	86
18. DA INSERÇÃO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO	87
19. DA PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA	88
20. DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO	89
21. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	89
20.1. Recuperação Processual	91
20.2. Prova Final	92
20.3. Progressão parcial e dependência	92
20.4. Frequência	93
22. AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DO CURSO	93
23. PLANO DE MELHORIA DO CURSO	94
24. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	95
25. CONCLUSÃO DO CURSO - CERTIFICADOS E DIPLOMAS	100
26. QUADRO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	100
27. INFRAESTRUTURA	102
26.1 Estrutura	102
26.2 Biblioteca	104

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Cruz

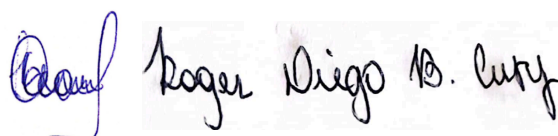
1. DADOS DO CURSO

Denominação do Curso	Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Área de Conhecimento	Ciências Agrárias
Modalidade	Presencial
Forma	Integrado
Formação Profissional	Técnico em nível médio
Diploma Conferido	Técnico em Agricultura
Forma de Ingresso	Editais Específicos de Processo Seletivo
Periodicidade de oferta	Anual
Regime de Matrícula	Anual
Carga Horária Total do curso	3230
Estágio	Não obrigatório
Carga Horária de Estágio	120 horas
Turno de Funcionamento	Integral
Número de Vagas	70
Número de Turmas	2
Tempo de Integralização do Curso	Mínimo de 3 (três) anos e máximo sugerido de 6 (seis) anos
Endereço do Curso	Rodovia Roberto Campos - Novo Diamantino, KM 2- CEP: 78400-000
Atos Legais de Autorização	Resolução Nº 002 de 03 de fevereiro de 2017 - Aprova o funcionamento do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio Resolução nº 090 de 28 de setembro de 2017 - Aprova o PPC do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio.
Início da oferta	A partir de 2024/1

2. APRESENTAÇÃO

Este documento constitui a reformulação o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio, ofertado pelo IFMT - Campus Avançado Diamantino,

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

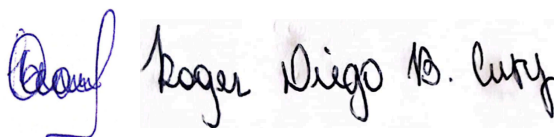
 Roger Diego B. Cruz

aprovado pela Resolução Nº 02 de 03 de Fevereiro de 2017, - na modalidade presencial, referente ao Eixo Tecnológico “Recursos Naturais”, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, do Ministério da Educação do Brasil.

A reformulação do projeto em tela tem por objetivo atualizar a carga horária com a promoção de trilhas acadêmicas que privilegiam a formação integrada, interdisciplinar e holística. Contextualizar o cenário do ambiente social, econômico, tecnológico e cultural, bem como, dos arranjos produtivos locais na ideia de articulação regional e aproximação da teoria com o mundo do trabalho prático. Reforçar uma projeto que valorize a construção de um sujeito humano, plural e consciente de si e da sua relação com o mundo. Por fim, definir as diretrizes pedagógicas para o Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT Campus Avançado Diamantino, a partir de 2024/1. Esse curso é direcionado para os estudantes que concluíram o ensino fundamental e buscam uma formação profissional técnica integrada ao nível médio de ensino.

Ademais, o projeto está estruturado a partir das bases legais da educação nacional, bem como da educação profissional técnica de nível médio, constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N. 9394 de 20 de dezembro de 1996 e as alterações incluídas pela Lei N. 11.741 de 16 de julho de 2008, a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; no Decreto N. 5.154 de 23 de julho de 2004; na Lei N 11.892 de 29 de dezembro de 2008; nas resoluções que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, o Regulamento Didático de 26 de novembro de 2020 e os princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023.

Desse modo, é pertinente enfatizar que no contexto deste projeto pedagógico a formação profissional técnica integrada ao nível médio compreende relacionar processos educativos com finalidades próprias em um mesmo currículo, viabilizar uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a



Roger Diego B. Lury

ciência e a cultura – no processo formativo, tanto na educação geral quanto na profissional, entender o ensino médio integrado na perspectiva da formação politécnica, omnilateral, interdisciplinar ou formação integrada dos estudantes a fim de proporcionar-lhes a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas, entendendo o trabalho como princípio educativo, ou seja, como o fundamento da concepção epistemológica e pedagógica que visa a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais, considerada como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente, para a transformação das condições naturais da vida e para a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos.

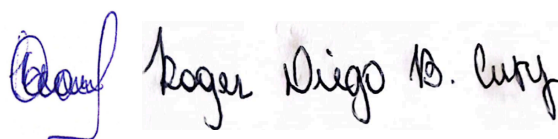
3. PERFIL INSTITUCIONAL DO IFMT

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) foi criado nos termos da Lei nº 11.892/2008, por intermédio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (CEFET-MT), composto pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres. Em atendimento à legislação e às demandas sociais e econômicas, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional. Assim, de acordo com o artigo 6º da Lei nº 11.892/2008 cabe aos institutos:

[...] ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008).

Nos últimos anos, o fortalecimento do IFMT enquanto instituição proporcionou a sua expansão em todas as mesorregiões do estado do Mato Grosso. Sendo assim, atualmente o IFMT possui:

- 14 *campi* em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá-Octayde Jorge da Silva, Cuiabá-Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande;



Roger Diego B. Lury

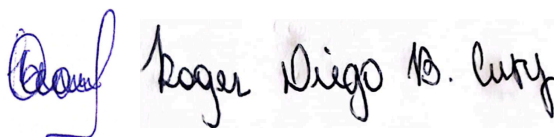
- 5 *Campi* Avançados: Diamantino, Guarantã do Norte, Lucas do Rio Verde, Sinop e Tangará da Serra.
- 4 Centros de Referência: Centro de Referência de Jaciara e Centro de Referência de Campo Verde vinculados ao Campus São Vicente; Centro de Referência de Canarana vinculado ao Campus Confresa; Centro de Referência de Paranaíta vinculado ao Campus Alta Floresta.
- 2 Núcleos Avançados: Núcleo Avançado de Poconé vinculado ao Campus Cuiabá – Octayde Jorge da Silva e Núcleo Avançado de Sapezal vinculado ao Campo Novo do Parecis.

Atualmente, possui aproximadamente 25 mil alunos, nos mais de 100 cursos distribuídos nos níveis: Superior (bacharelado, licenciatura e tecnologias), Pós-graduação (especializações e mestrados), Técnico (com ensino médio integrado, subsequente, concomitante e Proeja), Educação a Distância (UAB e Profucionário), além de cursos de curta duração, como FIC (Formação Inicial e Continuada), segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, para o período de 2019-2023 (BRASIL, 2019).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2019-2023, p. 20) o IFMT tem como:

- a) **Missão:** Educar para a vida e para o trabalho.
- b) **Visão:** Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão.
- c) **Valores:** Inovação. Legalidade. Transparência. Sustentabilidade. Profissionalismo. Comprometimento. Respeito ao cidadão.

Diante do exposto, é necessário reforçar a responsabilidade social do IFMT no sentido de ofertar educação profissional e tecnológica, que, por sua vez, neste projeto se expressa através da oferta de educação profissional técnica de nível médio, na forma integrada, do curso de Agricultura, visando a atuação profissional nesse setor da economia mato-grossense, a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais e desenvolvimento científico e tecnológico, bem como a formação integrada com vistas à formação integral e emancipatória do ser humano.

 Roger Diego B. Lury

4. HISTÓRICO DO CAMPUS

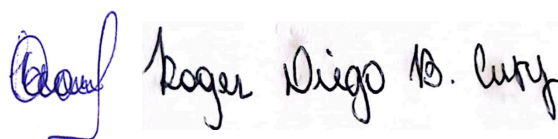
Denominação	IFMT <i>Campus</i> Avançado Diamantino
Data da criação	10/06/2014
Portaria de criação	Portaria ministerial/MEC nº505 de 10/06/ 2014
Data da publicação no DOU	11/06/2014
Endereço:	MT 121, KM 02 - Rodovia Senador Roberto Campos - Novo Diamantino, Diamantino - MT, CEP: 78400-970.
Contato	Tel. (65) 99807 1834
Site	http://dmt.ifmt.edu.br/

O município de Diamantino possui uma extensão territorial de 8.263 km² (IBGE, 2022), sendo o segundo maior município da região onde está inserido, atrás apenas de Nova Maringá com uma área de 11.553 km² (IBGE, 2022). De acordo com o último Censo Demográfico, a população de Diamantino é formada por 21.941 mil habitantes, com uma média de taxa de crescimento anual de 0,63% (IBGE, 2022).

Os dados da população, quanto à faixa etária, expressaram que o município abrigou 2.814 adolescentes (IBGE, 2010). Em relação aos habitantes com idades entre 15-29 anos, o município de Diamantino teve 6.602 jovens (IBGE, 2010). Por sua vez, a população com faixa etária de 15-39 anos, público alvo do IFMT, foi de 9.843 pessoas (IBGE, 2010). Este dado constitui 48,38% do total da população de Diamantino.

O *Campus* Avançado Diamantino foi criado em 2014, mas iniciou suas atividades pedagógicas a partir de 2015 ofertando cursos em diferentes áreas e modalidades, como concomitante ao Nível Médio – Técnico em Administração, Informática e Secretariado -, integrada ao Nível Médio – Técnico em Administração e Agricultura -, subsequente ao Nível Médio – Técnico em Recursos Humanos -, superior de Licenciatura em Ciências Biológicas - e Formação Inicial e Continuada.

A unidade do IFMT em Diamantino foi a décima sétima a entrar em funcionamento pelo Instituto Federal de Mato Grosso, que já se posiciona como o oitavo maior Instituto Federal do País. O termo "*Campus* Avançado" designa que este ainda está ligado a outro *Campus* ou no caso de Diamantino, à Reitoria, que contribuirá com apoio administrativo e pedagógico. A origem do *Campus* está ligada a política de interiorização do Instituto Federal



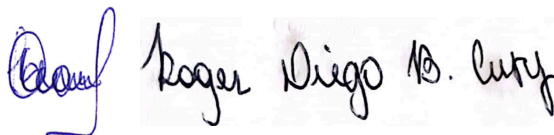
em Mato Grosso dando, dessa forma, possibilidade à população do município de Diamantino, bem como da região acesso à educação profissional e outros serviços educacionais oferecidos pela instituição.

O *campus* teve origem nas discussões sobre a necessidade de um pólo do IFMT que oferecesse atendimento educacional à população da região em que se localiza o município, a qual abrange os municípios de Alto Paraguai, Arenópolis, Nobres, Nortelândia, Nova Marilândia, Nova Maringá, Rosário Oeste e São José do Rio Claro. Embora o Instituto Federal de Mato Grosso já estivesse presente em muitas regiões do estado, pela questão das grandes dimensões do território mato-grossense, havia uma distância considerável entre os municípios que hoje são atendidos pelo *Campus* Avançado Diamantino e os *campi* já existentes.

O município de Diamantino se apresenta como uma cidade de importância histórica para o estado de Mato Grosso, chegando a ser a capital por um dia e participando de fatos relevantes na construção sócio-cultural da região. Hoje, possui cerca de 22 mil habitantes (IBGE, 2022), e tem como sua principal fonte econômica a produção de soja, contribuindo para a liderança do estado na produção nacional. Isso fortalece o posicionamento do município na produção agropecuária, com destaque para a soja (1.005.336 toneladas/ano), milho (1.090.062 toneladas/ano), galináceos (391.000 cabeças) e bovinos (78.888 cabeças) (IBGE, 2017).

Atualmente o *campus* oferta dois cursos técnicos integrados ao nível médio nos eixos tecnológicos de Gestão e Negócios e Recursos Naturais, com os cursos de Administração e Agricultura, respectivamente. Em relação a oferta de curso superior a unidade redireciona seus esforços estruturais, administrativos e pedagógicos para a criação de um curso Tecnólogo em Gestão do Agronegócio e, organiza o processo de extinção da Licenciatura em Ciências Biológicas. Caracterizado como *campus* avançado, a intenção dessa unidade é atender cerca de 400 alunos dentre todas as modalidades oferecidas.

Desta forma, a unidade de Diamantino do IFMT tem por finalidade viabilizar a formação profissional levando em consideração as demandas do mercado de trabalho em sua dimensão local e regional, assim como, a valorização do indivíduo na sua integralidade como sujeito e cidadão. Nesse contexto, os profissionais estarão qualificados para atuar tanto na localidade que está inserido quanto no âmbito regional, primando pelo respeito à vida e à



Roger Diego B. Lury

diversidade cultural, social, econômica, multiplicidade de indivíduos e histórias.

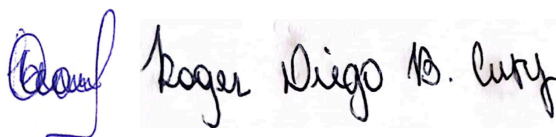
5. JUSTIFICATIVA

O Art. 205 da Constituição Federal Brasileira (1988) estabelece que: “a educação constitui um direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A partir de 2004, o governo federal iniciou um processo de expansão e fortalecimento da educação profissional federal no país. Essa expansão da Rede levou em consideração alguns critérios, entre os quais, optou-se por destacar os seguintes: (i) Interiorização da oferta pública de Educação Profissional e Ensino Superior; (ii) Atendimento prioritário aos municípios situados em microrregiões não atendidas por escolas federais; (iii) Município com Arranjos Produtivos Locais identificados. Essas questões ajudam a compreender o processo de expansão do IFMT em direção ao interior do Mato Grosso e que desencadeou na criação do IFMT Campus Avançado Diamantino.

As vagas para os cursos ofertados pelo campus não estão restritas aos limites territoriais do município de Diamantino. A instituição, portanto, tem foco de atuação regional e se propõe a atender as demandas por educação profissional e tecnológica dos seguintes municípios: Alto Paraguai, Arenápolis, Nobres, Nortelândia, Nova Marilândia, Nova Maringá, Rosário Oeste e São José do Rio Claro.

A partir de 2017 o *Campus Avançado Diamantino* iniciou a oferta do curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio, considerando as demandas da população local e regional, identificadas a partir da realização de uma pesquisa prévia para definir os cursos técnicos integrados, revelando os anseios da população por educação técnica e profissional. Assim como, a identificação de que esse campo de atuação apresentava uma carência de pessoas com formação técnica em agricultura, evidenciou a necessidade de oferecer educação técnica para o município e região, de forma a contribuir com a formação desses profissionais.

Ressalta-se que no que tange ao grupo de jovens, a educação profissional e tecnológica de nível médio tem papel importante ao contribuir para a qualificação e formação desses jovens para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania. Segundo dados quantitativos da



Roger Diego B. Lury

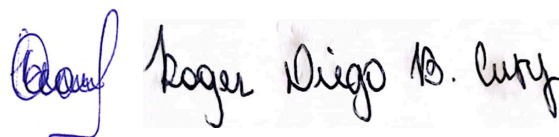
Plataforma Nilo Peçanha, levantados até o ano de 2022, o curso Técnico Integrado em Agricultura teve em média 142 alunos matriculados ao ano, apresentando uma taxa de evasão média de 12,35%; o que evidencia a busca da população por esta forma de ensino ofertada, a qual vem, assim, contribuindo para “conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica” (Resolução CNE/CP nº 1/2021).

A Educação Profissional e Tecnológica tem como um dos princípios: “articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes” (Resolução CNE/CP nº 1/2021). Nesse contexto, os indicadores socioeconômicos das condições de vida da população brasileira (IBGE, 2022) demonstraram que um maior nível de instrução está relacionado a um maior rendimento médio (R\$/hora) individual do trabalho pelas pessoas ocupadas.

O estado de Mato Grosso é destaque nacional do agronegócio e Diamantino além de seguir a característica dos municípios mato-grossenses no agronegócio, é um polo de sua região, sendo ainda responsável pela formação de mão de obra qualificada para diversos segmentos. Segundo os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o número de empregados cadastrados em Diamantino, em 2021, foi 8.279. Na cidade de Diamantino, os setores econômicos que mais reuniram trabalhadores em 2021 foram: Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados (3.410), Fabricação de Produtos Alimentícios (1.383) e Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (941).

Portanto, o curso Técnico em Agricultura, do eixo de recursos naturais, torna-se fundamental para a região no intuito de possibilitar a formação de profissionais com conhecimentos e saberes relacionados à produção agrícola, à produção e ao processamento de alimentos, fitossanidade e proteção ambiental; além de uma formação humana. Dessa forma, a continuidade da oferta do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio considera também que o curso está organizado de acordo com os critérios estabelecidos pela Rede Federal, especialmente quanto ao fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais.

Os profissionais técnicos em agricultura, egressos do curso ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso - *Campus* Avançado Diamantino, são indispensáveis para atender o



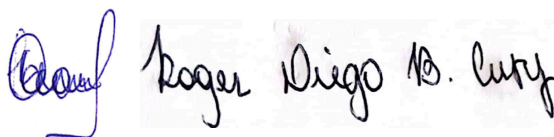
Roger Diego B. Lury

mercado de trabalho regional, na área do agronegócio, agricultura familiar, comércios e serviços presentes em toda a região. Salientamos que a região de Diamantino, local onde o curso está instalado, possui forte vinculação socioeconômica com a área agrícola, o que justifica a oferta e manutenção do curso. Os Arranjos Produtivos Locais (APLs) são fortemente marcados pelas atividades vinculadas à área agrícola e agropecuária, deste modo é fundamental alinhar os esforços do *Campus* na capacitação dos jovens para atuar de modo crítico e consciente no mundo do trabalho disponível.

Compreendemos que a atuação na área agrícola carece de trabalhadores que compreendam as diferentes ciências que estruturam a produção agrícola do país, por isso, consideramos pertinente a permanência da oferta de um curso de Ensino Médio Integrado que possibilitem uma compreensão mais ampla da produção agrícola, na qual os estudantes consigam articular os conhecimentos específicos da área técnica com as ciências estruturantes da Educação Básica, essa integração, é determinante para viabilizar formação integral dos estudantes.

Nesse sentido, há que se considerar, portanto, que as áreas de atuação do profissional técnico em agricultura permeiam os diferentes setores que compõem a estrutura da economia regional (agricultura familiar, agronegócio, comércio de insumos e máquinas agrícolas, serviços, gestão pública, etc.), o que justifica a continuidade da oferta do curso. Por outro lado, por ser a agricultura uma ciência em constante evolução, ajustes fazem-se necessários para que o curso possa atender, da melhor forma possível, as demandas dos setores envolvidos na atuação dos profissionais formados pela instituição. Por isso, a reformulação deste plano foi calcada na intenção de atualizar o perfil do egresso e, conseqüentemente, o itinerário formativo.

Essas mudanças permeiam tanto a carga horária quanto a ementa trabalhada e, até, a substituição e atualização de alguns componentes curriculares, de modo a alinhar o projeto pedagógico aos avanços tecnológicos, às demandas socioeconômicas e ambientais, bem como ao perfil do egresso; de maneira que o perfil profissional do curso “objetive garantir o pleno desenvolvimento das competências profissionais e pessoais requeridas pela natureza do trabalho, em condições de responder, com originalidade e criatividade, aos constantes e novos desafios da vida cidadã e profissional” (Resolução CNE/CP nº 1/2021).



Roger Diego B. Lury

Além disso, a reformulação desse Projeto Pedagógico de Curso (PPC) buscou-se fundamentar no Texto base-indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio do IFMT (Resolução CONSUP/IFMT 125/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2022), objetivando-se adequar o PPC a essas diretrizes que buscarão demonstrar como proceder a formação integrada, politécnica e omnilateral amplamente referenciada nos documentos maiores, de modo, a regulamentar a oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio nos Campi.

Desta maneira, no IFMT Campus Avançado Diamantino, o Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio pretende formar cidadãos na perspectiva do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia; considerando a perspectiva da formação integrada, da politecnicidade e da interdisciplinaridade. Nesse sentido, buscamos desenvolver um processo formativo voltado à realidade local, regional, bem como a diminuição das desigualdades econômicas, sociais e territoriais no Estado do Mato Grosso, além de proporcionar aos egressos uma maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho e, à sociedade, profissionais com perfil mais adequado às suas demandas.

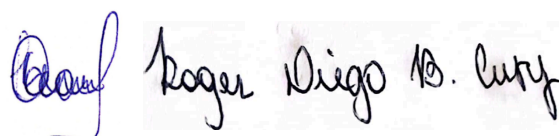
6. OBJETIVOS

6.1. OBJETIVO GERAL:

Preparar por meio de um processo educativo pleno indivíduos críticos, dotados de autonomia intelectual, eticamente responsáveis e comprometidos com a resolução de problemas relacionados com as questões técnicas, econômicas, sociais e ambientais na área da agricultura, capazes de continuar aprendendo e aptos a atuarem como agentes de mudança no setor produtivo agrícola, com capacidade para desenvolver ações ligadas ao agronegócio.

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Proporcionar a construção de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação;
2. Possibilitar a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do



Roger Diego B. Lury

pensamento crítico;

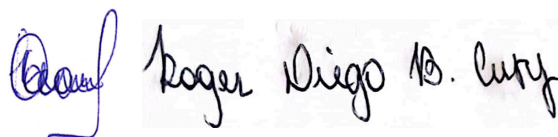
3. Propiciar ao aluno conhecimentos que o possibilite planejar, executar e monitorar etapas da produção agrícola sustentável das principais culturas, além de auxiliar na implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade na produção agrícola, elaborando relatórios e aplicando técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
4. Permitir ao aluno desenvolver competências para atuar em atividades de extensão, associativismo, cooperativismo e empreendedorismo;
5. Habilitar profissionais com senso crítico/analítico, espírito de liderança, capacidade organizacional e visão sistêmica, consciente da responsabilidade social inerente a sua profissão;
6. Permitir ao estudante que o mesmo possa ter habilidade para desenvolver unidades de produção familiar condizente com a realidade local;
7. Desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
8. Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros;
9. Desenvolver as ações planejadas em parcerias com empresas, produtores, Entidades e Instituições ligadas ao setor primário, oportunizando aos estudantes o contato direto com o mundo do trabalho;
10. Oportunizar aos estudantes, a possibilidade de construção de conhecimento tecnológico, através de pesquisas e experiências desenvolvidas.

7. DIRETRIZES

O Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio está subsidiado na Lei nº 9.394/1996 com todas as suas alterações, inclusive aquelas introduzidas pela Lei N. 11.741/2008, no Decreto Federal nº 5.154/2004, na Lei 11.892/2008, na Resolução CNE/CP n. 01/2021 do Conselho Nacional de Educação e ainda na seguinte legislação:

1. Constituição Federal.

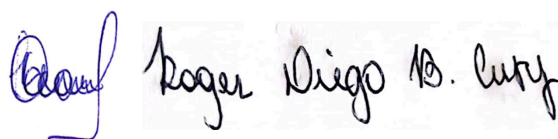
- a) [Constituição da República Federativa do Brasil de 1988](#).



Roger Diego B. Lury

2. Leis.

- a) [Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990](#), Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.
- b) [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#) – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- c) [Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000](#), que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- d) [Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002](#), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências e o Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- e) [Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003](#) - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro Brasileira", e dá outras providências.
- f) [Lei Nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003](#), que trata da prática da Educação Física como componente curricular.
- g) [Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008](#), que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e dos povos indígenas brasileiros.
- h) [Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008](#), que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- i) [Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008](#), Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- j) [Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010](#), que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no tocante ao ensino da arte, como componente curricular obrigatório.
- k) [Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014](#) - Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.
- l) [Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008](#) – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- m) [Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008](#) - Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- n) [Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#) - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

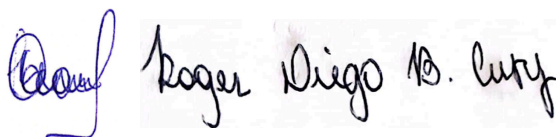
 Roger Diego B. Cruz

3. Decretos.

- a) [Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004](#) - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- b) [Decreto Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004](#), que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica.
- c) [Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007](#), Institui o Programa Brasil Profissionalizado.
- d) [Decreto nº 7.037/2009](#), Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- e) [Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011](#), que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- f) [Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014](#) - Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- g) [Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017](#) - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

4. Resoluções - MEC.

- a) [Resolução CNE/CP nº 1/2004, de 17 de junho de 2004](#) - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- b) [Resolução nº 1, de 15 de Maio de 2009](#), que dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio e Lei Nº 11.684, de 02 de junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.
- c) [Resolução CNE/CP nº 1/2012, de 30 de maio de 2012](#) - Estabelece Diretrizes

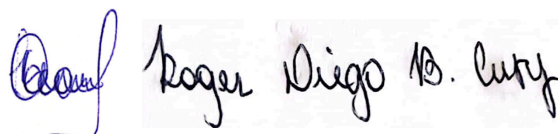
 Roger Diego B. Lury

Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- d) [Resolução CNE/CP nº 02/2012, de 15 de junho de 2012](#) - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- e) [Resolução CNE/CEB nº 03/2018, de 21 de novembro de 2018](#) - Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- f) [Resolução CNE/CEB nº 2/2020, de 15 de dezembro de 2020](#) - Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
- g) [Resolução CNE/CP nº 1/2021 de 5 de janeiro de 2021](#) - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

5. Resoluções - IFMT.

- a) [Resolução 81/2020 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 26 de novembro de 2020](#) - Disciplina a estruturação, a gestão e a organização didático-pedagógica dos cursos ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT).
- b) [Resolução CONSEPE nº 039, de 26 de outubro de 2021](#) - Recomenda a aprovação da Política de Arte e Cultura do IFMT;
- c) [Resolução 88/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 16 de setembro de 2022](#) - Dispõe sobre a Política de Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e/ou Necessidades Educacionais Específicas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT.
- d) [Resolução 90/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 16 de setembro de 2022](#) - Aprova o Regulamento da Política de Assistência Estudantil no âmbito do IFMT.
- e) [Resolução nº 125/2022 - RTR CONSUP/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2022](#) - que aprova o Texto base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio do IFMT (Processo 23188.001375.2021-84), conforme recomendado pela Resolução Consepe no 58, de 09 de dezembro de 2022.
- f) [Nota Técnica nº 001/2022/RTR/PROEN](#) - Documento de Referência Institucional para organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio dos diferentes *Campi*

 Roger Diego B. Lury

do IFMT.

- g) [Instrução Normativa Conjunta 2/2023 - RTR-DSAE/RTR/IFMT](#) - que Estabelece normas e diretrizes para os procedimentos de identificação, elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), acompanhamento e avaliação de estudantes com necessidades educacionais específicas do IFMT.

6. Outros Documentos

- a) Análise da Resolução 01/2021/CNE e Diretrizes para o Fortalecimento da EPT na Rede Federal de Educação/2021 - FDE/CONIF.
- b) Nota Técnica sobre o PNLD/2021- FDE/CONIF.
- c) CBO - Classificação Brasileira de Ocupações.

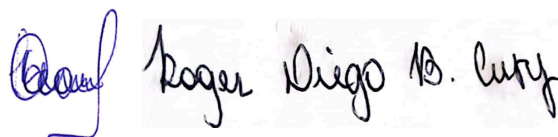
8. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O candidato que pleitear uma das vagas ofertadas pelo Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio tem como requisito inicial ter concluído o Ensino Fundamental. Os demais requisitos serão descritos no edital específico do processo seletivo, realizado pela Diretoria de Política de Ingresso e Seleções do IFMT (DPIS/IFMT) que será amplamente divulgado para a população.

Na existência de vagas remanescentes, poderão ingressar por meio de transferências internas, externas ou ex-offício, observados Regulamento Didático e o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso que orientam quanto aos procedimentos em casos de transferências de alunos, bem como a análise curricular e aprovação da equipe pedagógica para aproveitamento de estudos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. A periodicidade de seleção e de matrícula para o curso será anual.

8.1 Público alvo

O Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio será destinado aos estudantes que concluíram o Ensino Fundamental e que na sequência de seus estudos buscam o conhecimento profissional e tecnológico ofertado pelo IFMT, Campus Avançado Diamantino.



Roger Diego B. Lury

9. INSCRIÇÃO

O candidato à vaga no Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio precisará fazer a sua inscrição no processo seletivo e observar os documentos exigidos no edital a ser amplamente divulgado. Faz-se importante destacar que fica sob a responsabilidade do candidato se certificar das informações contidas no edital antes de efetivar a sua inscrição no processo seletivo. As informações como data, horário e local de aplicação da prova serão fornecidas pelo edital a ser publicado pela Diretoria de Política de Ingresso e Seleções do IFMT (DPIS) da Reitoria do IFMT.

10. MATRÍCULA

A matrícula será realizada de acordo ao que consta no Regulamento Didático do IFMT, na legislação vigente e no edital do processo seletivo.

11. TRANSFERÊNCIA

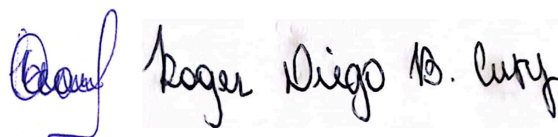
Para transferências internas, externas e ex-officio observar-se-á o Regulamento Didático do IFMT e a legislação vigente.

12. PERFIL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Os sistemas de produção comuns à Região de Planejamento Diamantino, são, em sua maioria, caracterizados pelo uso intensivo de insumos e máquinas agrícolas de alta tecnologia, contexto em que exige profissionais comprometidos com o desenvolvimento, qualificados e reflexivos sobre suas práticas e respectivos impactos sobre o contexto social, econômico e ambiental da região.

Destaca-se, ainda, a forte existência da agricultura familiar digna de atenção especial, exigindo profissionais atores no desenvolvimento de políticas e ações públicas que fomentem novos arranjos produtivos visando torná-la mais competitiva.

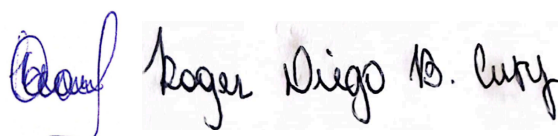
Assim, este contexto de ampla possibilidade de cadeias produtivas locais, existentes e/ou com potencial de exploração econômica, exige a formação de profissionais para atender



Roger Diego B. Lury

variadas demandas, vindo ao encontro do perfil profissional do concluinte do curso Técnico em Agricultura, integrado ao ensino médio, cujos profissionais titulados terão formação técnico-científica, cultural e humanística para atuar de modo ético, proativo, dinâmico, flexível, crítico e criativo, capaz de desempenhar atividades voltadas à produção e desenvolvimento agrícola, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social, sendo hábil e competente, deste modo, é necessário para o concluinte do curso Técnico em Agricultura:

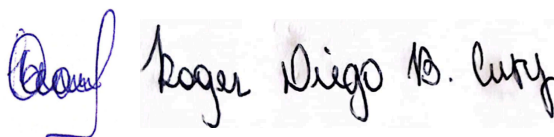
- Ter conhecimentos e saberes relacionados à produção agrícola, à produção e ao processamento de alimentos, fitossanidade e proteção ambiental.
- Estar sempre em atualização em relação às inovações tecnológicas.
- Cooperar de forma construtiva e colaborativa nos trabalhos em equipe, tomada de decisões.
- Adotar senso investigativo, visão sistêmica das atividades e processos.
- Ter capacidade de comunicação e argumentação, autonomia, proatividade, liderança, respeito às diversidades nos grupos de trabalho, resiliência frente aos problemas, organização, responsabilidade, visão crítica, humanística, ética e consciência em relação ao impacto de sua atuação profissional na sociedade e no ambiente.
- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção vegetal de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
- Elaborar e executar projetos de produção agrícola, aplicando as Boas Práticas de Produção Agrícola (BPA).
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de paisagismo, de jardinagem e horticultura, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.
- Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, com as alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos

 Roger Diego B. Lury

animais.

- Produzir mudas e sementes, em propagação, em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais.
- Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.
- Prestar assistência técnica à aplicação, à comercialização, ao manejo de produtos especializados, à recomendação e à interpretação de análise de solos, à aplicação de fertilizantes e corretivos nos tratos das culturas.
- Identificar os processos simbióticos de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratos das culturas.
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agrícolas.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção vegetal e agroindustrial.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agrícola.
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- Implantar pomares e acompanhar seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem e qualidade de produtos.
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agrícolas.
- Executar a gestão econômica e financeira da produção agrícola.
- Administrar e gerenciar propriedades agrícolas.
- Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Lury

rurais.

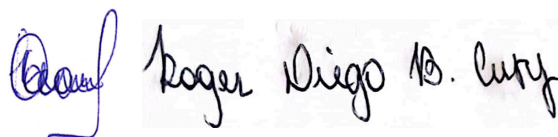
- Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.
- Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agrícola..

Assim, compreende-se que o Técnico em Agricultura pode exercer múltiplas funções nas organizações, desde profissional liberal autônomo até funcionário (concursado ou contratado) em organizações públicas e privadas. Em síntese, o profissional dessa área: planeja, organiza, dirige e controla a produção vegetal sustentável; propaga espécies vegetais; elabora, executa e monitora projetos agrícolas; maneja o solo e a água mediante práticas conservacionistas; projeta e implanta sistemas de irrigação e drenagem; promove o manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas; planeja e faz a gestão e o controle da produção; supervisiona a colheita e a pós-colheita das principais culturas; identifica e aplica técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos; elabora laudos, perícias, pareceres e relatórios; administra a propriedade agrícola; opera máquinas e implementos agrícolas.

13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Agricultura, na forma integrada, Campus Diamantino-MT resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico com o intuito de atender aos aspectos legais de diferentes dispositivos, a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96 e suas alterações); Resolução CNE/CEB nº 03/2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Resolução CNE/CP nº 1/2021 de 5 de janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica; Resolução CONSUP/IFMT 125/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2022, aprova o Texto-base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio do IFMT Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023); dentre outras legislações vigentes.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em

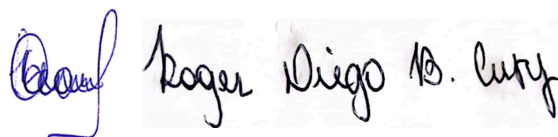


Roger Diego B. Lury

Agricultura, forma Integrada, compreende o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do (a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao respeito à diversidade cultural, etnoracial, de gênero, geracional e classes sociais que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao (à) discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IFMT a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este (a) está inserido(a), bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes. Objetiva-se que no transcurso da formação de Ensino Médio Integrado o estudante seja capaz de superação da dicotomia formativa, da hierarquização de conhecimentos e da superação da fragmentação, a fim de que de fato o estudante se forme alicerçado nos princípios da integração.

A organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas. Nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas- escolas, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, através dos quais o (a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema (BRASIL, PCN, 2000, p.12).

 Roger Diego B. Lury

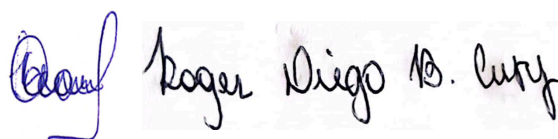
No que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular tem por objetivo proporcionar aos estudantes: a) o diálogo entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura; b) a compreensão e problematização das relações sociais de produção e de trabalho; c) os recursos para exercer a profissão com autonomia, responsabilidade, idoneidade intelectual e tecnológica e orientada por princípios e compromissos com uma sociedade democrática; d) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e) o domínio intelectual das tecnologias voltadas ao eixo tecnológico do curso; e f) a integração entre a teoria e prática e a vivência da prática profissional em diferentes ambiências formativas e áreas de conhecimento, podendo ser realizadas em laboratórios, oficinas, projetos de ensino, pesquisa e extensão, visitas técnicas e outras (BRASIL, 2012).

O Curso Técnico em Agricultura tem como meta educacional formar profissionais éticos, capazes de compreender a diversidade humana e ambiental, considerando o contexto social, econômico, cultural e os arranjos produtivos, de maneira a atuar no planejamento, execução, acompanhamento, fiscalização, orientação de diferentes fases de projetos agrícolas em instituições, propriedades rurais, organizações, empresas, assentamentos, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas bem como executar a gestão de empresas agrícolas.

Buscando atender essa meta formativa as aulas acontecerão em 5 (cinco) dias por semana, cada aula terá duração de 50 minutos, com duração aproximada de 40 semanas por ano. O curso ofertará duas turmas de 35 (trinta e cinco) vagas com periodicidade anual. Vale ressaltar que a organização do horário de aulas deve ser realizada pela equipe pedagógica em conformidade com o calendário letivo e as especificidades do *campus*. Caso haja necessidade poderá ser atribuída realização de aulas aos sábados em função da necessidade de ajuste da matriz curricular do curso ou calendário. O tempo mínimo para integralização das componentes curriculares será de 3 (três) anos e o máximo sugerido de 6 (seis) anos.

O itinerário formativo do (a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos construídos e a prática em sala de aula, prática em campo de forma que o (a) estudante adquira as competências necessárias a sua atuação como Técnico em Agricultura.

De acordo com o § 2º, do art. 3º, do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Nesse sentido, o Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio ofertará a disciplina LIBRAS como optativa, neste



Roger Diego B. Lury

documento entende-se como uma disciplina optativa (não obrigatória) aquela em que o estudante tem a opção de não se matricular, isso não acarreta nenhum prejuízo para o discente ao longo do desenvolvimento do curso.

Quanto ao ensino de LIBRAS, o presente documento ressalta que a oferta será feita pelo câmpus, anualmente, prioritariamente aos estudantes do 3º ano, organizada em turno inverso ao cursado pelo aluno que se matricular, ou seja, em horário compatível, para que os estudantes interessados tenham a oportunidade de complementar o seu aprendizado pessoal e profissional. Destacamos que as demais disposições legais para a oferta da disciplina estão regidas no Regulamento Didático do IFMT.

De acordo com as leis e diretrizes apresentadas são critérios para a organização e o planejamento de cursos, o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado, da sociedade e a conciliação dessas demandas com o perfil do egresso.

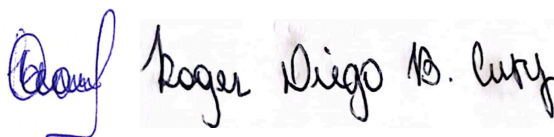
As leis e diretrizes citadas expressam que a competência profissional deve ser entendida como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pelo universo do trabalho e estabelece, para elas, três níveis distintos, que são:

- a) Competências básicas, constituídas no Ensino Fundamental e Médio;
- b) Competências profissionais gerais, comuns aos técnicos de cada área;
- c) Competências profissionais específicas de cada qualificação ou habilitação.

Durante a oferta do curso, O IFMT Campus Avançado Diamantino promoverá, de maneira transversal e integrada, eventos - como palestras, mesa redonda, apresentações culturais, dentre outras, que possibilitem os debates de problemáticas sociais e ambientais atuais e essenciais para a compreensão das contradições sociais no decorrer do ano letivo.

13.1 Projeto de Prática Integradora

O Projeto de Prática Integradora é uma proposta pedagógica que auxilia no processo de formação integral do ser humano ao viabilizar o protagonismo do estudante, por meio da exigência de que eles próprios definam, planejem e executem projetos que possam modificar a realidade que os cerca. Tem pretensão de articular saberes de diversas áreas disciplinares em



Roger Diego B. Lury

torno de problemas, temas de pesquisa e/ou de intervenção, isto é, a interligação entre os diferentes componentes curriculares do Núcleo Básico e do Núcleo Tecnológico.

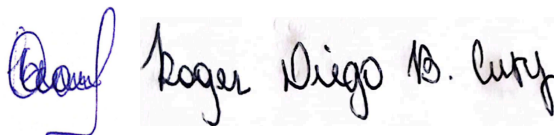
Essa prática oportuniza aos estudantes o desenvolvimento de uma cultura para o trabalho e demais práticas sociais por meio do protagonismo em atividades transformadoras, além de construírem a própria autonomia, ao formular e ensaiar a concretização de projetos de vida e de sociedade.

O IFMT fomenta a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico em consonância com as políticas e diretrizes estabelecidas pelo seu Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. Isso porque tem como objetivo, além de formar novos profissionais, despertar o querer científico e contribuir para a formação de novos pesquisadores que colaborarão com a ampliação e desenvolvimento do conhecimento científico.

As atividades de pesquisa têm como objetivo fundamental formar recursos humanos para a investigação, produção, empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, com o intuito de manter um processo constante de ação-reflexão-ação com a realidade local, na busca de alternativas e soluções para os problemas no contexto institucional, regional e nacional. Tais atividades de pesquisa são desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão, ao longo de toda a formação profissional dos acadêmicos.

Por sua vez, a extensão, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico e promovendo a interação transformadora entre as instituições de ensino e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Tal atividade visa a aperfeiçoar a formação do acadêmico, a qualificação do docente, a relação com a sociedade bem como com possíveis parceiros.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação técnica, nos termos desta Resolução. Há dois princípios a serem considerados:



Roger Diego B. Lury

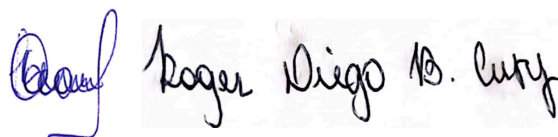
1. são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do acadêmico e conforme normas institucionais próprias;
2. a atividade de extensão que pode ser curricularizada é aquela na qual o acadêmico é o agente da atividade, não podendo ser curricularizada uma atividade na qual o acadêmico é apenas um ouvinte.

Assim, a extensão é aberta à participação da população, não somente à comunidade interna ao IFMT, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científicas e tecnológicas produzidas na instituição. Segundo a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as atividades possíveis se inserem nas seguintes modalidades: I. programas; II. projetos; III. cursos e oficinas; IV. eventos; V. prestação de serviços. Nesse sentido, utilizaremos das estratégias criadas para a curricularização da extensão na condução e desenvolvimento do Projeto de Prática Integradora, núcleo politécnico, que aqui se configura como uma disciplina.

O Núcleo Politécnico possui maior área de integração pois é o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politecnia, tendo em vista que o componente desse núcleo, trata dos conhecimentos e das habilidades inerentes à educação básica e técnica, cujos conteúdos, formas e métodos possibilitam promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, e a interdisciplinaridade.

A Educação Profissional tem como referência a formação cidadã pelo mundo do trabalho, o Projeto de Prática Integradora, subsidiará os docentes e os estudantes para a elaboração de projetos que permitam compreender o trabalho como princípio educativo e não redução a mão de obra, tendo em vista que essa disciplina compreenderá os espaços de ensino e aprendizagem que possibilitam a interdisciplinaridade do currículo com as ações de pesquisa e extensão de forma a permitir a construção do conhecimento, culminando em uma produção acadêmica e técnico-científica.

Dessa forma, o projeto de prática integradora, no curso Técnico de Agricultura, permitirá ao estudante integrar os conhecimentos trabalhados durante o seu percurso formativo



Roger Diego B. Lury

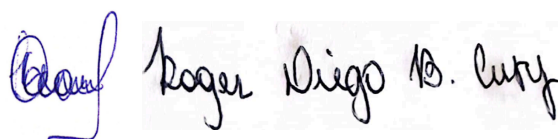
de forma que se possa, ao final, demonstrar o resultado da experiência ensino-aprendizagem e o domínio de competências para o exercício de sua profissão, a partir do desenvolvimento de práticas agrícolas, projeto de um produto, serviço ou protótipo ligado à agricultura.

Então, o propósito principal é desenvolver produtos específicos que proponham soluções de problemas emergentes da comunidade em relação à agricultura e para tal cada ementa fará um direcionamento de trabalho. Ao final de toda disciplina, os estudantes, liderados pelos docentes responsáveis pelo componente curricular, deverão realizar uma atividade extensionista para apresentar o produto à comunidade, podendo ser realizada por meio de seminários, exposições, feiras do conhecimento, projetos específicos, encontro com os empresários, capacitação técnica para os agricultores, e outras eleitas pelo docente e apreciadas pela Coordenação de curso. As temáticas foram distribuídas de forma a integrar as disciplinas presentes nos núcleos básico e tecnológico da seguinte forma:

1. Projeto de Prática Integradora do 1º ano - Ciência, tecnologia, sociedade, direitos humanos e ambiente (102 horas);
2. Projeto de Prática Integradora do 2º ano - Produção vegetal, Manejo do solo e Agricultura Familiar (68 horas);
3. Projeto de Prática Integradora do 3º ano - Empreendedorismo, Desenvolvimento Sustentável e Agricultura de Precisão (68 horas).

Esses direcionamentos serão melhor detalhados na ementa de cada disciplina. Destaca-se que a atribuição do componente curricular não será restrito ao docente da área técnica, devendo, portanto, prevalecer a disponibilidade de carga horária. Além disso, a condução desse projeto de prática integradora será realizada por um docente, entretanto, não exclusivo a ele. A orientação é que esse docente principal seja o operacionalizador prático, ou seja, a figura de liderança das tarefas, mas deve-se, necessariamente, envolver docentes do maior número de áreas possíveis.

Portanto, a extensão integra o ensino e a pesquisa, além de aprofundar os vínculos existentes entre o IFMT Campus Avançado Diamantino e o saber local, proporcionando a difusão de conhecimento como alternativas de transformação que fortalecem a cidadania, de forma participativa e dialógica, com o ponto de partida na realidade local e suas demandas.



Roger Diego B. Lury

13.2 Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular são ações para adequações curriculares oferecidas a estudantes com necessidades educacionais específicas. O curso técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio realizará, quando necessário, ajustes no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes público-alvo da política nacional de educação especial na perspectiva de educação inclusiva.

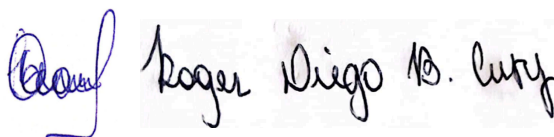
Os princípios norteadores da flexibilização curricular serão:

- Participação em igualdade de oportunidades;
- Foco nas potencialidades e na autonomia;
- Ampliação das condições de acesso ao conhecimento e
- Trabalho colaborativo e integrado.

Tem direito a flexibilização curricular os discentes com deficiência (PcD), transtornos do espectro autista (TEA), altas habilidades e superdotação e transtornos de aprendizagem. A flexibilização curricular também se aplicará, quando necessária, aos estudantes em regime de ensino domiciliar (RED) de modo a adequar sua rotina de estudos aos seus tratamentos de saúde. A flexibilização poderá acontecer de duas formas : 1) ajuste no percurso formativo; e/ou 2) ajuste nos componentes curriculares.

1) Sugestão de ações para flexibilização no percurso formativo:

- Matrícula em número adequado de disciplinas;
- Vinculação do perfil do egresso e dos objetivos do curso com as especificidades do estudante.
- Indicação, por grupos de professores de áreas afins, de conteúdos prioritários e indispensáveis ao longo do curso.
- Previsão, por grupos de professores de áreas afins, de estratégia de continuidade do trabalho com esses conteúdos no ano seguinte, em caso de reprovação.
- Flexibilização na certificação (terminalidade específica).
- Previsão de reorganização de atividades voltadas à prática profissional.
- Previsão de reorganização de atividades complementares.



Roger Diego B. Lury

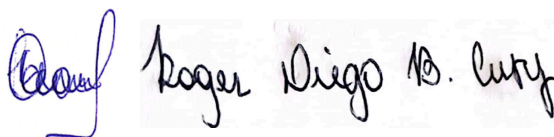
- Atendimentos e acompanhamentos específicos

2) Sugestão de ações para flexibilização nos componentes curriculares:

- Metodológica: explicação de forma individualizada, alteração dos níveis de complexidade da tarefa, materiais pedagógicos diferenciados e tecnologia assistiva, (formato ampliado, contraste, Braille, com figuras, em Libras, legendas textuais, material impresso, mapa conceitual, áudio e vídeo, dentre outros), adequação do vocabulário da Língua Portuguesa escrita para estudantes surdos, atendimento extra-classe, monitoria, projetos, dentre outros, adequação do quantitativo, do tempo de duração e do prazo de entrega das atividades e outras estratégias inovadoras, que poderão ser experimentadas na análise individual do caso em seu contexto.
- Avaliação: a) diversidade de instrumentos avaliativos (formato ampliado, contraste, Braille, com figuras, em Libras, legendas textuais, material impresso, mapa conceitual, áudio e vídeo, dentre outros); b) flexibilização do tempo de duração e/ou entrega das avaliações; c) quantitativo de questões e de avaliações; d) avaliações mediadas, podendo ser orais, com intérprete de Libras, com apoio do(a) monitor(a) e/ou leitor (a), junto com o/a professor(a), utilizando material de consulta, dentre outras.
- Objetivos: priorização e/ou adequação de objetivos (complementares e/ou alternativos), desde que em conformidade com a ementa do componente curricular.
- Conteúdos: priorização de conteúdos essenciais, e/ou introdução de projetos de enriquecimento curricular, desde que em conformidade com a ementa do componente curricular.

Todas as ações deverão obedecer os trâmites e procedimentos dispostos na Instrução Normativa Conjunta 2/2023 - RTR-DSAE/RTR/IFMT, que estabelece normas e diretrizes para os procedimentos de identificação, elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), acompanhamento e avaliação de estudantes com necessidades educacionais específicas do IFMT.

13.3 Educação das relações Étnico-raciais



Roger Diego B. Lury

Em relação à Educação Étnico-racial e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena que trata a Lei nº 11.645 de 10/03/2008, Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, será debatida como tema intrínseco de maneira interdisciplinar nos componentes curriculares do curso e por meio de projetos, de maneira que as questões sociais e étnico-raciais sejam esclarecidas de forma crítica e integrada, contribuindo para formação de cidadãos conscientes de suas ações e valores relacionados a uma sociedade mais justa e igualitária, respeitando a diferença no processo de construção da identidade do indivíduo.

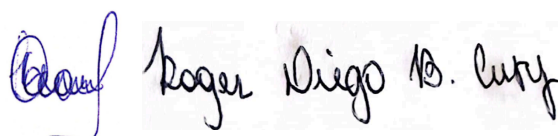
13.4 Educação Ambiental

Em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, e Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a educação ambiental está articulada nos componentes curriculares numa perspectiva interdisciplinar que compreende a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global. Durante sua permanência na instituição, os estudantes poderão participar de atividades em eventos e projetos temáticos que desenvolvem a educação ambiental para a cidadania.

13.5 Educação em Direitos Humanos

A educação em Direitos Humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação, fundamenta-se nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos instituídas pela Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, a abordagem transversal dos Direitos Humanos no desenvolvimento do currículo privilegia práticas e ações participativas com vistas à formação para a vida, o mundo do trabalho e a convivência.

As questões ambientais, étnico-raciais, direito das mulheres, direitos LGBTQIA+ , povos originários e direitos humanos no IFMT Campus Avançado Diamantino serão parte dos componentes curriculares, sendo utilizado como temas indutores para os projetos integradores do curso, sendo os produtos destes projetos integradores apresentados uma vez por ano a comunidade interna e externa da instituição, de preferência na Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão do *Campus* para uma educação pautada no respeito aos Direitos Humanos.



Roger Diego B. Lury

14. MATRIZ CURRICULAR

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.


 Roger Diego B. Cruz

Tabela 1: Matriz curricular do Técnico em Agricultura Integrado Vigente até 2023

Matriz Anterior - Vigente até 2023							
Componente Curricular	1º Ano		2º Ano		3º Ano		CHT
	AS	CH	AS	CH	AS	CH	
Língua Portuguesa	04	136	04	136	04	136	408
Língua Inglesa	01	34	01	34	01	34	102
Língua Espanhola	01	34	01	34	01	34	102
Educação Física	01	34	01	34	01	34	102
Artes	01	34	01	34	01	34	102
Matemática	04	136	04	136	04	136	408
Física	02	68	02	68	02	68	204
Química	02	68	02	68	02	68	204
Biologia	02	68	02	68	02	68	204
Filosofia	01	34	01	34	01	34	102
Sociologia	01	34	01	34	01	34	102
Geografia	02	68	02	68	02	68	204
História	02	68	02	68	02	68	204
Agricultura Geral	02	68					68
Solos - Manejo e Conservação	02	68					68
Agroecologia	02	68					68
Gestão Ambiental	02	68					68
Olericultura e Horticultura	02	68					68
Desenvolvimento Interpessoal	02	68					68
Solos - Manejo e Fertilidade			02	68			68
Topografia e Desenho Técnico			02	68			68
Associativismo e Cooperativismo			02	68			68
Irrigação e Drenagem			02	68			68
Fitotecnia I			02	68			68
Fitossanidade			02	68			68
Fruticultura e Silvicultura					02	68	68
Mecanização Agrícola					02	68	68
Secagem e Armazenamento de Grãos					02	68	68
Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto					02	68	68
Fitotecnia II					02	68	68
Forragicultura					02	68	68
Estágio Supervisionado Obrigatório							120 horas
Carga Horária Total do Curso							3792 horas
Optativa: Língua Brasileira de Sinais							34 horas

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

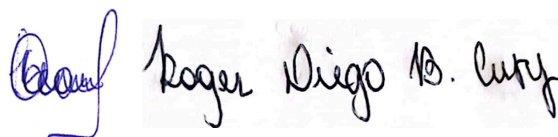
 Roger Diego B. Cruz

Tabela 02: Matriz Curricular proposta

Matriz Proposta - A partir de 2024							
Componente Curricular - Núcleo Básico	1º Ano		2º Ano		3º Ano		CHT
	AS	CH	AS	CH	AS	CH	
Língua Portuguesa	03	102	03	102	03	102	306
Matemática	03	102	03	102	03	102	306
Física	02	68	01	34	02	68	170
Química	02	68	01	34	02	68	170
Biologia	02	68	01	34	02	68	170
Geografia	01	34	02	68	02	68	170
História	01	34	02	68	02	68	170
Artes	01	34	01	34	01	34	102
Educação Física	01	34	01	34	01	34	102
Sociologia	01	34	01	34	-	-	68
Língua Espanhola	01	34	02	68	-	-	102
Língua Inglesa	-	-	01	34	02	68	102
Filosofia	-	-	01	34	01	34	68
Componente Curricular - Núcleo Tecnológico							
Informática	02	68	-	-	-	-	68
Agricultura Geral	03	102	-	-	-	-	102
Solos	03	102	-	-	-	-	102
Administração Rural	03	102	-	-	-	-	102
Olericultura e Horticultura	-	-	03	102	-	-	102
Infraestrutura Rural I	-	-	03	102	-	-	102
Fitotecnia I	-	-	04	136	-	-	136
Infraestrutura Rural II	-	-	-	-	03	102	102
Fitotecnia II	-	-	-	-	03	102	102
Fruticultura e Silvicultura	-	-	-	-	02	68	68
Componente Curricular - Núcleo Politécnico							
Projeto de Prática Integradora	03	102	02	68	02	68	238
Resumo	32	1088	32	1088	31	1054	
Carga Horária Total do Curso					3230 horas		

Tabela 03: Atividades extracurriculares

Matriz Proposta - A partir de 2024			
Atividades Extracurriculares	Ano Letivo		CHT
	AS	CH	
Eletiva: Língua Brasileira de Sinais	01	34	34
Estágio Supervisionado não obrigatório	-	120	120

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

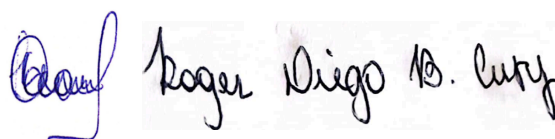
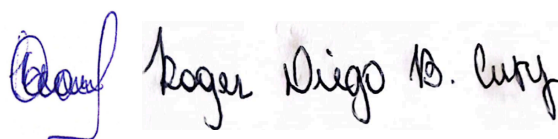
 Roger Diego B. Cruz

Tabela 04: Matriz de Equivalência

Componente Curricular Antigo	Ano	Carga Horária	Componente Curricular Novo	Ano	Carga Horária
Língua Portuguesa	1º	136 horas	Língua Portuguesa	1º	102 horas
Língua Inglesa	1º	34 horas	Língua Inglesa	2º	34 horas
Língua Espanhola	1º	34 horas	Língua Espanhola	1º	34 horas
Educação Física	1º	34 horas	Educação Física	1º	34 horas
Artes	1º	34 horas	Artes	1º	34 horas
Matemática	1º	136 horas	Matemática	1º	34 horas
Física	1º	68 horas	Física	1º	68 horas
Química	1º	68 horas	Química	1º	68 horas
Biologia	1º	68 horas	Biologia	1º	68 horas
Filosofia	1º	34 horas	Filosofia	2º	34 horas
Geografia	1º	68 horas	Geografia	1º	34 horas
História	1º	68 horas	História	1º	34 horas
Sociologia	1º	34 horas	Sociologia	1º	68 horas
Agricultura Geral	1º	68 horas	Agricultura Geral	1º	102 horas
Solos - Manejo e Conservação	1º	68 horas	Solos	1º	102 horas
Agroecologia	1º	68 horas	Agricultura Geral	1º	102 horas
Gestão Ambiental	1º	68 horas	Administração Rural	1º	102 horas
Olericultura e Horticultura	1º	68 horas	Olericultura	2º	102 horas
Desenvolvimento Interpessoal	1º	68 horas	Sem Equivalência*		
Língua Portuguesa	2º	136 horas	Língua Portuguesa	2º	102 horas
Língua Inglesa	2º	34 horas	Língua Inglesa	2º	34 horas
Língua Espanhola	2º	34 horas	Língua Espanhola	2º	68 horas
Educação Física	2º	34 horas	Educação Física	2º	34 horas
Artes	2º	34 horas	Artes	2º	34 horas
Matemática	2º	136 horas	Matemática	2º	102 horas
Física	2º	68 horas	Física	2º	34 horas
Química	2º	68 horas	Química	2º	34 horas
Biologia	2º	68 horas	Biologia	2º	68 horas
Filosofia	2º	34 horas	Filosofia	2º	68 horas

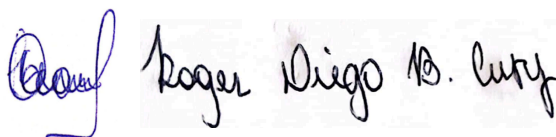
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Cruz


Geografia	2°	68 horas	Geografia	2°	68 horas
História	2°	68 horas	História	2°	68 horas
Sociologia	2°	34 horas	Sociologia	1°	68 horas
Solos - Manejo e Fertilidade	2°	68 horas	Solos	1°	102 horas
Topografia e Desenho Técnico	2°	68 horas	Infraestrutura Rural I	2°	102 horas
Associativismo e Cooperativismo	2°	68 horas	Administração Rural	1°	102 horas
Irrigação e Drenagem	2°	68 horas	Infraestrutura Rural I	2°	102 horas
Fitotecnia I	2°	68 horas	Fitotecnia I	2°	136 horas
Fitossanidade	2°	68 horas	Fitotecnia I	2°	136 horas
Língua Portuguesa	3°	136 horas	Língua Portuguesa	3°	102 horas
Língua Inglesa	3°	34 horas	Língua Inglesa	3°	68 horas
Língua Espanhola	3°	34 horas	Língua Espanhola	2°	68 horas
Educação Física	3°	34 horas	Educação Física	3°	34 horas
Artes	3°	34 horas	Artes	3°	34 horas
Matemática	3°	136 horas	Matemática	3°	102 horas
Física	3°	68 horas	Física	3°	68 horas
Química	3°	68 horas	Química	3°	68 horas
Biologia	3°	68 horas	Biologia	3°	68 horas
Filosofia	3°	34 horas	Filosofia	3°	34 horas
Geografia	3°	68 horas	Geografia	3°	68 horas
História	3°	68 horas	História	3°	68 horas
Sociologia	3°	34 horas	Sociologia	2°	34 horas
Fruticultura e Silvicultura	3°	68 horas	Fruticultura e Silvicultura	3°	68 horas
Mecanização Agrícola	3°	68 horas	Infraestrutura Rural II	3°	102 horas
Secagem e Armazenamento de Grãos	3°	68 horas	Fitotecnia II	3°	102 horas
Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto	3°	68 horas	Infraestrutura Rural II	3°	102 horas
Fitotecnia II	3°	68 horas	Fitotecnia II	3°	102 horas
Forragicultura	3°	68 horas	Fitotecnia I	3°	102 horas

*** As disciplinas que não possuem equivalência no currículo atualizado deverão ser ofertadas de forma especial, em que o Departamento de Ensino em conjunto com a Coordenação de curso estabelecerão os mecanismos necessários para sua oferta.**

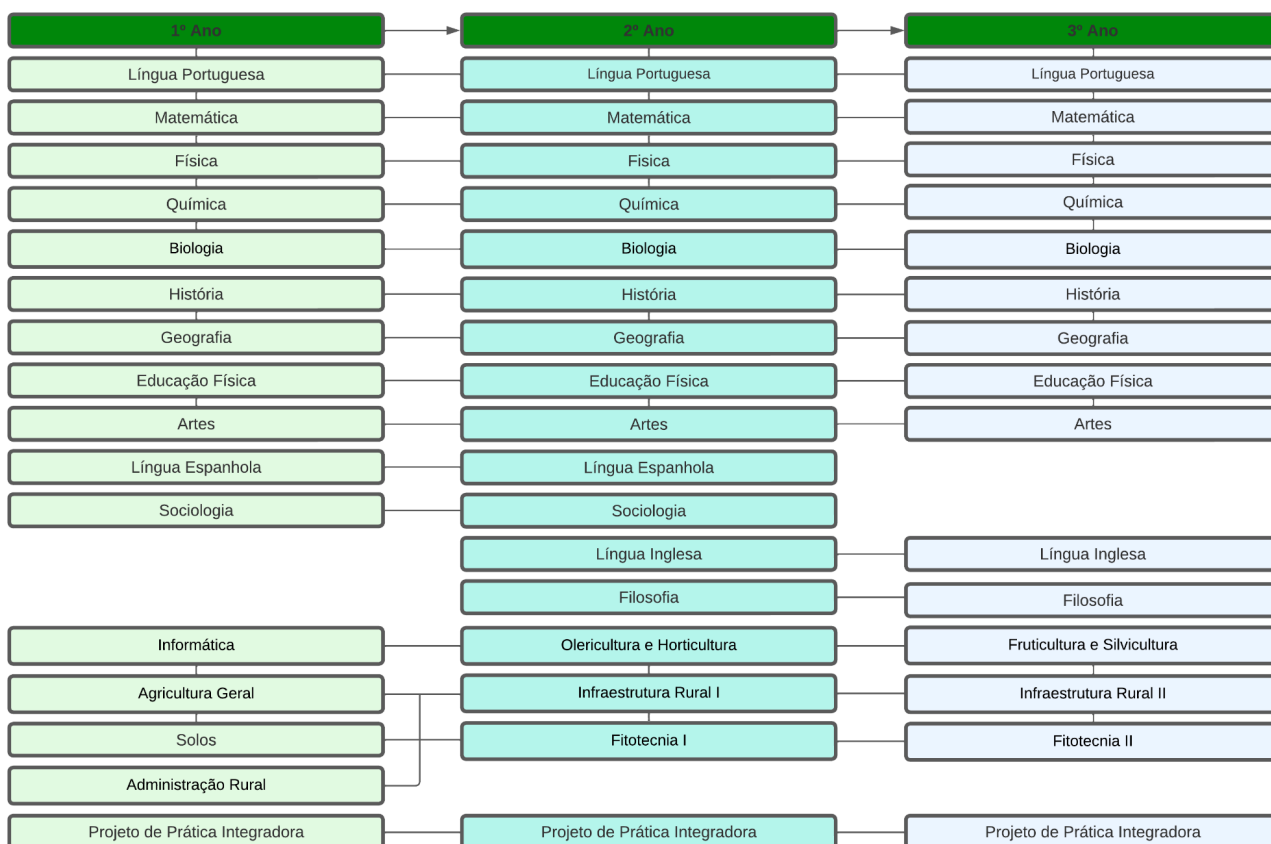
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Cruz

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Cruz

15. FLUXOGRAMA



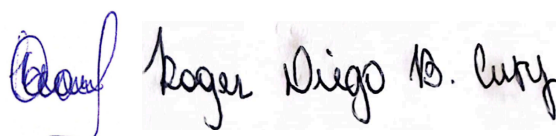
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

Roger Diego B. Cruz

16. EMENTÁRIO

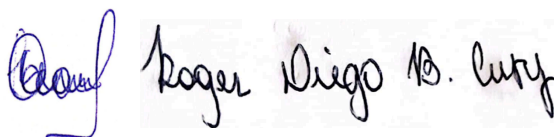
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Carga Horária: 102 horas - 120 aulas	Período Letivo: 1º ANO
Ementa	
Concepções de língua, linguagem e discurso. Definição de texto e textualidade. Variação linguística. Oralidade e escrita. Noções básicas de fonética e fonologia. Funções da Linguagem. Conotação e denotação. Figuras de Linguagem. A estrutura das palavras. Processo de formação de palavras. Noções de acentuação. Tipos e gêneros textuais. Leitura, interpretação e produção de textos: relato; carta e e-mail; notícia; reportagem; editorial. Introdução à linguagem literária por meio de textos diversos da literatura universal. Gêneros literários: o épico, o lírico e o dramático. Mito, lenda, fábula. A estética Barroca no Brasil. O Arcadismo brasileiro.	
Ênfase Tecnológica	
Linguagem, comunicação e interação. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none">• Artes: Técnicas de expressão e representação, a linguagem cinematográfica.• Sociologia: Mídia, poder e indústria cultural.• Informática: Softwares de Edição de textos.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none">1. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 38 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.2. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 50 ed. São Paulo: Cultrix, 2015.3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none">1. KOCH, Ingedore, Villaça. Desvendando os segredos do texto. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.2. INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto. São Paulo: Scipione, 2000.3. PETTER, Margarida; FIORIN, José Luiz. África no Brasil: a formação da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 20084. SOARES, Angélica. Gêneros Literários. 7ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Lury

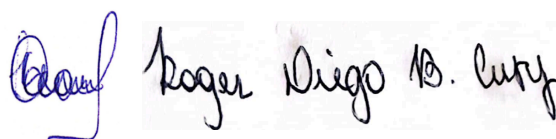
Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 102 horas - 120 aulas	Período Letivo: 1ºANO
Ementa	
<p>Conjuntos: noções de conjuntos, conjuntos numéricos Funções: Relação entre duas grandezas, proporcionalidade, função afim função quadrática, módulo e função modular. Função Exponencial e Logarítmica. Sequências Numéricas: sequências, progressões aritméticas e progressões geométricas. Potências e Raízes: potência de expoente natural, potência de expoente inteiro, raiz enésima, potência de expoente racional, potência de expoente racional, função exponencial. Logaritmo: conceito, consequências da definição, sistemas de logaritmos, propriedades, mudança de base, função logarítmica. Matemática Financeira: juros simples e juros compostos.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Conjuntos e Funções (Definição, domínio, imagem)	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> • Física: Introdução ao Estudo dos Movimentos. Mecânica. Movimento Retilíneo Uniforme (MRU). Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (MRUV). Queda Livre. Dinâmica. As Leis de Newton e suas aplicações. Trabalho Mecânico. • Química: Geometria molecular, cálculos químicos. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações: ensino médio, volume 1. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 2. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2006. 3v. 3. BARROSO, Juliane Matsubara. Conexões com a Matemática. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2012 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio. Rio de Janeiro. SBM, 1997. 2. WAGNER, Eduardo. Teorema de Pitágoras e Áreas. Rio de Janeiro, IMPA, 2015. 3. CARNEIRO, Mario. SPIRA, Michel. Oficina de dobraduras. Rio de Janeiro: IMPA, 2015. 4. BOYER, Carl B.; CASTRO, Helena. História da matemática. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2012. 5. CAVACAMI, Eduardo. Furuya, Yolanda K.S. Explorando Geometria com Origami. Rio de Janeiro: IMPA: 2015. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Lury

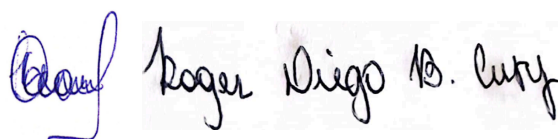
Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 68 horas - 80 aulas	Período Letivo: 1º ANO
Ementa	
<p>Notação Científica e Unidades de Medida. Grandezas Físicas Escalares e Vetoriais. Cinemática Escalar. Velocidade Escalar Média. Movimento Uniforme. Aceleração Escalar Média. Força Gravitacional. Força Peso. Força Normal. Força de Atrito. 1a Lei de Newton. 2a Lei de Newton. 3a Lei de Newton. Gravitação Universal. As Leis de Kepler. Trabalho e Potência de uma Força. Energia Mecânica. Impulso e Quantidade de Movimento. Torque.</p>	
Ênfase Tecnológica	
As Leis de Newton e Gravitação Universal.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Matemática: Função afim, função quadrática. Razão e proporção. ● Química: Estudo dos Gases, Energia. ● Solos: Propriedades físicas, químicas e biológicas. Compactação do solo. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo; FOGO, Ronaldo. Física básica: volume único. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013. 2. HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 3. BONJORNO, CLINTON, CASEMIRO. Física, vol. 1: Mecânica. 3a Ed. São Paulo. Editora FTD. 2016. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AMATO, M. A.; OLAVO, L. S. F. Introdução à física. Brasília, DF: UNB, 2013. 2. Antônio Máximo e Beatriz Alvarenga. Física contexto & aplicações, vol 1. 2a Ed. São Paulo. Editora Scipione. 2016. 3. Carlos Magno A. Torres [et al]. Física: ciência e tecnologia, vol. 1: Mecânica. 4. Ed. São Paulo: Editora Moderna. 2016. 4. Yamamoto, Kazuhito. Física para o ensino médio, vol. 1: Mecânica / Kazuhito Yamamoto, Luiz Felipe Fuke. 4. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. 5. Barreto Filho, Benigno. Física aula por aula, vol. 1: Mecânica. 3a Ed. São Paulo. Editora FTD. 2016. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Lury

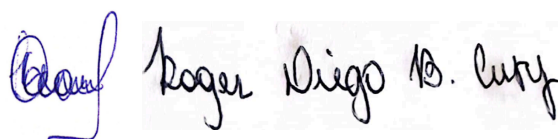
Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 68 horas - 80 aulas	Período Letivo: 1º Ano
Ementa	
Introdução ao estudo da Química; Substâncias químicas; Átomos e moléculas: conceitos macroscópicos e microscópicos; Estrutura atômica; A tabela periódica dos elementos; Ligações químicas; Geometria molecular; Funções da química inorgânica. Reações químicas e suas classificações; cálculos químicos; Estequiometria química; Estudos dos gases. Radioatividade.	
Ênfase Tecnológica	
Estrutura da matéria. Transformações químicas. Ligações químicas. Reações químicas	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Matemática: gráficos, unidades de medida e relações matemáticas. ● História: evolução das descobertas. ● Física: Grandezas físicas, Energia. ● Agricultura Geral: Fixação de Nitrogênio. ● Solos: Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2012. 2. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. Vol.1. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 3. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. Vol.2. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRADY, J., et. al. Química - A matéria e suas transformações. V. 2. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2. BRADY, J., et. al. Química - A matéria e suas transformações. V.1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 3. BROWN, T.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. Química: a ciência central. 9 ed. Prentice-Hall, 2005. 4. LEWIS, R.; WYNNE, E. Química. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 5. MASTERTON, W. L.; HURLEY, C. N. Química: princípios e reações. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



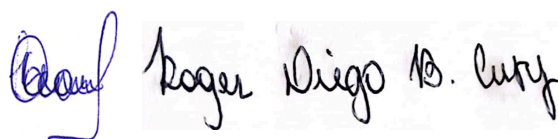
Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 68 horas - 80 aulas	Período Letivo: 1º ANO
Ementa	
Introdução ao estudo da Biologia. Características dos seres vivos. Constituição celular. Níveis de organização. Enfoques em biologia. Origem e evolução dos seres vivos. Biologia Celular. Introdução ao metabolismo Celular. Divisão celular. Gametogênese. Histologia Animal. Embriologia.	
Ênfase Tecnológica	
Origem e evolução da vida. Citologia.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Agricultura Geral: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. ● Educação física: Corpo e saúde. ● Química: Átomos e Moléculas. Química Orgânica. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da biologia moderna. 4ª ed., São Paulo: Moderna, 2006. 2. LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013. 3. REECE, J. B et al. Biologia de Campbell. 10ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2015. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERTS, B.; BRAY, O.; HOPKIN, K., JOHNSON A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2017. 2. CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L. C. 1. Biologia celular e molecular. 9 ed. Guanabara Koogan, 2012. 3. GARCIA, S.M.L.; GARCIA-FERNÁNDEZ, C. Embriologia. 3ª ed., São Paulo: Artmed, 2012. 4. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 12ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 5. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica. 6ª ed., São Paulo: Sarvier, 2014. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Lury

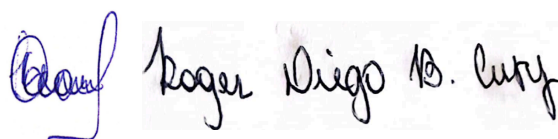
Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 34 horas - 40 aulas	Período Letivo: 1º ANO
Ementa	
Espaço geográfico, lugar e paisagem. A representação do espaço geográfico: a cartografia. A formação do espaço natural: placas tectônicas e estrutura geológica. A formação do espaço natural: dinâmica interna e externa. A erosão e a contaminação dos solos. As fronteiras naturais do mundo. Água: escassez e poluição. Desenvolvimento sustentável: problema global. Características da população mundial. Quadro natural brasileiro e seus aspectos ambientais.	
Ênfase Tecnológica	
Estudo de cartografia. Os domínios morfoclimáticos brasileiros; a natureza e a ação antrópica.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Matemática: representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. ● Agricultura Geral: Reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico e as mudanças provocadas pela ação humana. ● Física: propagação do calor, magnetismo, ondas mecânicas. ● Solos: Recursos naturais (formação dos solos, formas de relevo e biomas) e suas relações com as atividades antrópicas. ● Sociologia: A diversidade cultural do Brasil. ● História: Transformações ocorridas nos âmbitos político, econômico na modernidade. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. C.; CASTRO, I. E. (Org.). Geografia: conceitos e temas. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2014. 2. MAGNOLI, D. O mundo contemporâneo. 3. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. 3. SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. 2. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2013. v. 1 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ADAS, M. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2014. 2. BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. Geografia: espaço e vivência. 3. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011. 3. BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C.; LUCCI, E. A. Conecte: geografia 1. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014. 1. CALDINI, V.; ÍSOLA, L. Atlas geográfico Saraiva. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013. 2. SANTOS, D. Geografia das redes: o mundo e seus lugares. São Paulo, SP: Brasil, 2010. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



Componente Curricular: História	
Carga Horária: 34 horas 40 aulas	Período Letivo: 1º ANO
Ementa	
<p>Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Análise do surgimento dos primeiros seres humanos na terra e a formação de múltiplas civilizações na antiguidade Oriental e Clássica, buscando evidenciar sua organização através da análise dos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. Assim como, as transformações políticas, econômicas e socioculturais ocorridas na Europa no período de transição da Antiguidade para a Idade Média e a formação da racionalidade histórica que permeou o período medieval. Transição do Medieval para a Era Moderna, procurando evidenciar as principais transformações ocorridas nos âmbitos político, econômico, social, cultural e das mentalidades, assim como, seus desdobramentos na Modernidade. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>História Antiga e o desenvolvimento de diferentes sociedades desde o surgimento dos seres humanos ao século XVIII (ou era moderna) em diferentes lugares.</p>	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Geografia: Diversidade cultural e política na África e na América pré-contato. ● Língua Espanhola: História da América Latina ● Educação Física: Desenvolvimento das atividades físicas. ● Artes: Representação artística na antiguidade e na modernidade. ● Sociologia: Relações entre sujeito e sociedade, 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FUNARI, P. P. A. Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos. 2a.. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. 155 p. 2. LE GOFF. Uma outra Idade Média. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. 3. MATTOS, Regiane A. de . História e Cultura Afro-Brasileira. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. V.1.P.217. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARDOSO, Ciro Flamarion. Deuses, Múmiás e Ziguratts: um estudo comparado das religiões do Egito e Mesopotâmia. Porto Alegre: Edpuers, 1998. 2. FRANCO JUNIOR, Hilário. A Idade Média: o nascimento do Ocidente – São Paulo: Editora Brasiliense, 2001. _____. O ano 1000. Tempo de medo ou de esperança? São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p. (Coleção Virando Séculos). 3. FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p. 4. SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil Africano. 2a. ed. Ática. São Paulo, 2007. 5. PELEGRINI, S.; FUNARI, P. P. A. O que é patrimônio cultural imaterial 4a. reimpressão. 4a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. v. 1. 116 p. 	

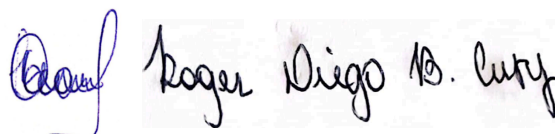
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



 Roger Diego B. Lury

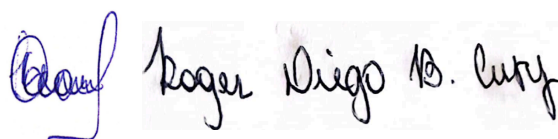
Componente Curricular: Língua Espanhola	
Carga Horária: 34 horas - 40 aulas	Período Letivo: 1º ANO
Ementa	
Lectura, comprensión e interpretación de textos de variados géneros; Planeamiento, elaboración y revisión de textos cortos; El español en el mundo; Letras y sonidos; saludos y despedidas; diálogos formales e informales; pronombres personales; verbos regulares e irregulares en presente de indicativo; los días de la semana, los meses del año; los números cardinales; partes de la escuela; útiles escolares; la familia; características físicas y psicológicas de las personas; artículos; reglas de acentuación.	
Ênfase Tecnológica	
Leitura de textos de diferentes gêneros (informativos, opinativos, literários, técnicos etc.) de circulação geral e voltados para a comunicação profissional e administração.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Língua Portuguesa: compreensão da língua como afirmação da identidade cultural, retomada do conhecimento adquirido na língua materna para uma melhor aprendizagem da língua estrangeira. ● Arte: Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não verbais e midiáticos. ● História: Reflexão sobre leitura de textos, cultura, aspectos semelhantes e diferentes em relação a colonização, os povos latinos e o surgimento das línguas latinas. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CERVANTES, Instituto. Plan Curricular del Instituto Cervantes: Niveles de Referencia para el Español. Madrid: Edelsa, 2006. 2. COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. Cercanía Joven 1. São Paulo, SM, 2013. 3. LOZANO, G.; RUIZ CAMPILLO, J. P. Criterios para el diseño y evaluación de materiales comunicativos. MarcoELE. Revista de Didáctica Español Lengua Extranjera, n.9. Madrid. 2009. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTRO, Francisca. Uso de La Gramática Española. Madrid, Edelsa, 1998. 2. HERMOSO, Alfredo González. Conjugar es Fácil en Español. Madrid: Edelsa, 1998. 3. MARTÍN, Ivan. Curso de Lengua Española: Saludos, libro 1. Ática. São Paulo: 2008. 4. MILANI, Maria Esther. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo, Saraiva, 2003. 5. ROMANOS, Henrique: Español Expansión: ensino médio volume único. São Paulo, FTD, 2004. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



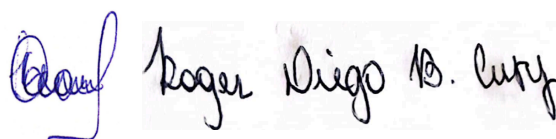
Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 34 horas - 40 aulas	Período Letivo: 1º ANO
Ementa	
Apropriação da Cultura Corporal de Movimento a partir das diversas práticas corporais como jogos, brincadeiras, danças, ginásticas, lutas e esportes. Corpo, saúde e beleza. Aptidão física relacionada à saúde.	
Ênfase Tecnológica	
Atividade física, esporte, saúde e lazer.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Biologia: Conhecimentos sobre o corpo ● Sociologia: Aspectos sociológicos do esporte. Políticas públicas de lazer. ● História: Aspectos históricos dos esportes, dos jogos e brincadeiras, das danças, das lutas e das ginásticas. ● Artes: expressão corporal, dança e movimento. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p.: il. 2. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 3. GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação dos esportes. In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios críticos e reflexivos. Chapecó: Argos, 2006. 4. GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. 1ª ed. Barueri. São Paulo: Editora Manole, 2006. 484p. 5. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6ª edição rev. Londrina: Midiograf, 2013. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 4ª ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001. 2. MELO, V. A. (Org.). História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais. São Paulo: Unesp, 2009. v. 1. 3. MOREIRA, C.E.; PEREIRA, R. S. (Org.). Educação Física Escolar: desafios e propostas 2. 2 ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Lury

Componente Curricular: Artes	
Carga Horária: 34 horas - 40 aulas	Período Letivo: 1º ANO
Ementa	
<p>Leitura de imagem, da obra de arte e aproximações da Cultura Visual. Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não verbais e midiáticos. A arte como criação e manifestação sociocultural. Técnicas de expressão e representação. Prática artística. Elementos da visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Teoria da cor. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Contextualização dos principais períodos históricos da arte. Arte Indígena. Arte Africana. A linguagem cinematográfica. Apreciação musical. Som. Parâmetros do som. Contextualizações e análise dos diferentes tipos de música, gêneros e estilos.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>Leitura de imagem. A arte como criação e manifestação sociocultural. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas</p>	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Língua Portuguesa: Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação. ● História: O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Grécia e Roma). Idade Média características. ● Educação Física: Técnicas de expressão e representação. Análise dos diferentes tipos de música, gêneros e estilos. ● Língua Espanhola: Representações culturais nos países da América Latina. ● Sociologia: Cultura e Identidade. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Schafer, R. Muray. O ouvido pensante. Tradução Marisa Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascola. São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1991. 2. BOURDIEU, Pierre. A distinção. Crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007. 3. CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA. Música na escola: ritmo e movimento. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação (Série Didática), 2002. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais : pluralidade cultural, orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997. 2. BRITO, Teça Alencar de. Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001. 3. BEYER, Esther (org.). Ideias em Educação Musical. Porto Alegre: Mediação, 1999. Cadernos de Autoria. 4. BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (orgs). Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009. 	

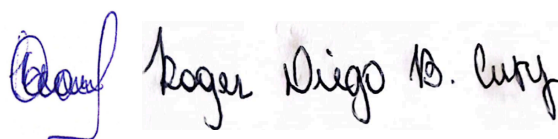
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



 Roger Diego B. Lury

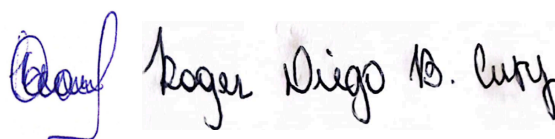
Componente Curricular: Sociologia	
Carga Horária: 34 horas - 40 aulas	Período Letivo: 1º ANO
Ementa	
<p>Conhecimento científico e senso comum. A sociologia como ciência. Relações entre sujeito e sociedade. Processos de socialização. Clássicos da sociologia. Modernização da cidade e do campo. Movimentos sociais urbanos e rurais. Desenvolvimento rural e sustentável. Cultura e identidade. Etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidades e diferenças. Gênero e Sexualidade. Mídia, poder e indústria cultural. Formação e desenvolvimento da sociedade rural brasileira. Raça, racismo e etnia no Brasil. Agricultura familiar, multifuncionalidade e pluriatividade. Globalização, sociedade do consumo e novas dinâmicas agroalimentares.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Relações entre sujeito e sociedade e seus desdobramentos na administração.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Biologia: Conservação ambiental. Desenvolvimento sustentável. ● Geografia: As conquistas tecnológicas e a alteração do equilíbrio natural. Interesses econômicos e a degradação ambiental. Problemas ambientais no campo e nas grandes cidades. ● Língua Portuguesa: Exame, leitura e produção de gêneros discursivos. ● Arte: A arte como criação e manifestação sociocultural. Arte e cultura. ● História: Brasil Colônia colonização e ciclos produtivos. Política Agrícola e Processos de Imigração ao Brasil. Cultura Afro-Brasileira e Indígena. ● Educação Física: Práticas esportivas coletivas. Esporte e Sociedade. ● Administração Rural: Agricultura familiar. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim, Weber. rev. e atual. Minas Gerais: Editora UFMG, 2011. 2. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 73ª Impressão, 2010. 3. COSTA, Cristina. Sociologia : introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Editora Moderna, 2010. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 3. CUNHA, Paulo Ribeiro. O campesinato, a teoria da organização e questão agrária: apontamentos para uma reflexão. São Paulo: Marília Editora Expressão Popular, 2012. 4. FABRINI, João E. Território, classe e movimentos sociais no campo. Revista da ANPEGE, v. 7, n. 07, p. 97-112, 2011. 5. PASQUALOTTO, Nayara; KAUFMANN, Marielen Priscila; WIZNIEWSKY, José Geraldo. Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável. 2019. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.




Componente Curricular: Informática	
Carga Horária: 68 horas - 80 aulas	Período Letivo: 1º ANO
Ementa	
<p>Noções básicas de Hardware e Software. Sistema Operacional. Aplicativos: editor de texto, software de apresentação, planilha eletrônica e manipulação de gráficos. Internet como fonte de pesquisa e trabalho. Acesso a conteúdo Web, conceitos básicos de segurança na Internet e correio eletrônico. Documentação e informação digital nas organizações. Padrões e formatos de documentos digitais. Gestão de documentos eletrônicos e fluxo informacional. Indexação. Agrupamento e categorização automática de documentos digitais. Mecanismos de recuperação de documentos digitais. Tecnologias e sistemas aplicados à gestão da documentação digital. Evolução da Computação, Componentes do computador, sistemas de numeração, softwares de uso geral para gerenciamento de arquivos e pastas, digitação, editor de textos, planilhas eletrônicas, editor de apresentações, compactadores de arquivos para formato zip e rar, softwares para acesso à Internet</p>	
Ênfase Tecnológica	
Sistema Operacional. Aplicativos: editor de texto, software de apresentação, planilha eletrônica e manipulação de gráficos. Segurança na Internet.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Língua Portuguesa: leitura e produção textual. ● Agricultura Geral: automação agrícola. ● Administração Rural: Projetos agropecuários para a assistência e consultoria rural. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, William Pereira. Informática fundamental: introdução ao processamento de dados. São Paulo: Érica, 2010. 222 p. ISBN 9788536502724 2. BALDAM, Roquemar; VALLE, Rogério; CAVALCANTI, Marcos. GED: Gerenciamento Eletrônico de Documentos. São Paulo: Érica, 2002. 3. MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido de Microsoft Windows 10 Home. São Paulo: Érica, 2016. 144 p. ISBN 9788536516325. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Informática básica. 3. ed. atual. e rev. Brasília: Ed. UnB, 2008. 135 p. (Profucionário. Curso técnico de formação para os funcionários da Educação; 7). ISBN 8586290580. 2. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, c2004. xv, 350 p. ISBN 9788587918888. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Lury

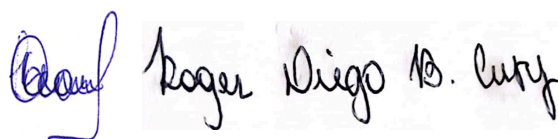
3. ENGHOLM JÚNIOR, Hélio. Computação em nuvem com o office 365. São Paulo: Novatec, 2015. 272 p. ISBN 9788575224250.

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Cruz

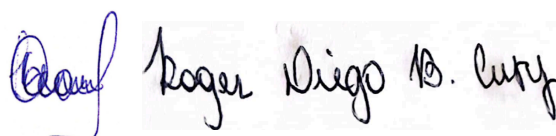
Componente Curricular: Agricultura Geral	
Carga Horária: 102 horas - 120 aulas	Período Letivo: 1º ANO
Ementa	
<p>Conhecer a origem e evolução da agricultura; Noções de tipos de preparo do solo; Conservação do solo; Conceito, avaliação, métodos para determinação de adubação e calagem; Adubação verde; Introdução a operações de máquinas agrícolas; Tipos de máquinas agrícolas; Noções de plantio e semeadura; Fixação de Nitrogênio; Noções de práticas culturais; Colheita, secagem, beneficiamento e armazenamento de grãos e sementes; Introdução à agroecologia e à transição agroecológica; Dinâmicas biofísicas em agroecossistemas; Integração dos sistemas de produção; Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária; Manejo ecológico de insetos, doenças e plantas espontâneas; Legislação da produção agroecológica.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Princípios básicos da Agricultura e Agroecologia	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Informática aplicada: conhecendo e aprendendo a utilizar o computador e o pacote office (ou análogo) para a elaboração de trabalhos e apresentações ● Química e agricultura: caráter ácido-base do solo bem como as reações no solo dos insumos utilizados na agricultura 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura. 4ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120p. 2. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo. Piracicaba, SP: Livroceres, 1985. 392p. 3. SAAD, O. Máquinas e Técnicas de Preparo Inicial do Solo. São Paulo, SP: Nobel, 1977. 98p. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Seropédica, RJ: Embrapa Agrobiologia, 2012. 517p. 2. BERTOLINI, D.; RELLINAZZI JÚNIOR, R. Levantamento do Meio Físico para determinação de capacidade de Uso das Terras. 2.ed. Campinas-SP: CATI, 1994. (CATI. Boletim Técnico, 175). 3. GALETI, P.A. Práticas de conservação dos solos. Campinas, IAC, 1985. 4. GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 2ed. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2001. 637p. 5. PRIMAVESI, A. A agricultura em regiões tropicais: Manejo ecológico do solo. 1ed. São Paulo: Nobel, 2021. 552p. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



Componente Curricular: Solos	
Carga Horária: 102 horas - 120 aulas	Período Letivo: 1º ANO
Ementa	
Fatores e processos de formação. Propriedades físicas, químicas e biológicas. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. Conservação dos solos. Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Adubação. Solos e a qualidade ambiental. Manejo geral do solo com ênfase na produção agrícola.	
Ênfase Tecnológica	
Manejo do solo com ênfase na conservação e na produção agrícola	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Química: elementos químicos, potencial hidrogeniônico, ligações químicas ● Agroecologia: sistemas produtivos ● Geografia: processos de formação das paisagens. Processos erosivos, geologia ● Física: Leis de Newton. Pressão. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BERTONI.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 5.ED. São Paulo: Ícone, 2005. 355p. 2. LOBATO, Edson; DE SOUSA, D. M. G. Cerrado: correção do solo e adubação. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2004. 3. MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C. & OLIVEIRA, S.A. Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações. Piracicaba: POTAFOS, 1997. 319 p. 4. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 550 p. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MELO, V.F.; ALLEONI, L.R.F. (Eds.). Química e Mineralogia do Solo - Conceitos Básicos. 1. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009. v.1. 695 p. 2. NOVAIS, R.F. et al. (Eds) Fertilidade do solo, SBCS, Viçosa, MG, 2007. 1017 p. 	

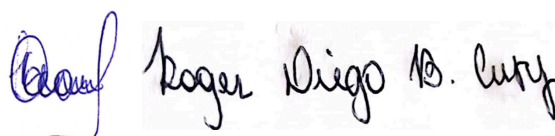
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



 Roger Diego B. Cruz

Componente Curricular: Administração Rural	
Carga Horária: 102 horas - 120 aulas	Período Letivo: 1º ANO
Ementa	
Associativismo e Cooperativismo; Empresa: Níveis e áreas empresariais; A administração rural: estrutura e funcionamento da unidade de produção agrícola; Planejamento: Funções, aplicação e análise; Projetos agropecuários para a assistência e consultoria rural. Análise da reprodução socioeconômica da unidade de produção familiar. Empreendedorismo: plano de negócio e inovação.	
Ênfase Tecnológica	
Administração Rural: estrutura e funcionamento da unidade de produção agrícola. Análise da reprodução sócio-econômica da unidade de produção familiar.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia: Modernização da agricultura e os reflexos na sociedade e na economia. Desenvolvimento territorial. Arranjos produtivos locais. Formas e princípios cooperativos de desenvolvimento rural. • Informática: Programas relacionados à atuação agrícola como planilhas eletrônicas (Excel), slides (Power Point), arquivos de texto (Word) e Divulgação de Material eletrônico. Planilhas eletrônicas 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATO, Idalberto. Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração. 2. ed. rev. e ampliada Barueri, SP: Manole, 2013. 442 p. 2. LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. Administração: princípios e tendências. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 545 p. 3. SANTOS, Gilberto José dos e MARION, José Carlos e SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2009 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BONACCINI, Luciano Alfredo. A nova empresa rural: como viabilizar propriedades rurais em sistema de cadeia produtiva, volume II. Cuiabá - MT: Sebrae -MT, 2000. 2. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7 ed. São Paulo - SP: Atlas, 2011. 	

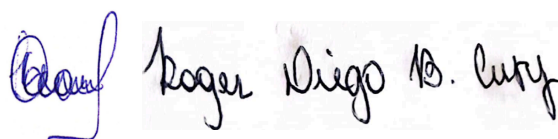
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



 Roger Diego B. Lury

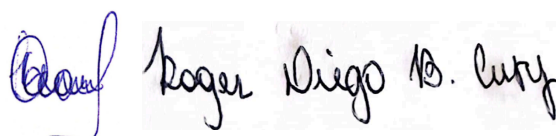
Componente Curricular: Projeto de Prática Integradora	
Carga Horária: 102 horas - 120 aulas	Período Letivo: 1º ANO
Ementa	
<p>Eixo Temático: Ciência, tecnologia, sociedade, direitos humanos e ambiente.</p> <p>Elaboração de projeto, produto ou serviço para o desenvolvimento do eixo temático, direcionado pelos seguintes temas: História da Ciência: Construção do Pensamento Científico, Artístico e Filosófico; Mídias e transformações tecnológicas; Educação científica e ambiental do cidadão com as reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas; As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas; Educação, Direitos humanos e Sustentabilidade; Fundamentos legais e princípios norteadores nacionais; Educação ambiental; Papel educativo e político em prol da conquista da democracia tolerante; Gênero, sexualidade e Educação; Vulnerabilidade social e Dignidade da pessoa humana; Etnicidade e escola; Perspectiva Multicultural. Investigações científicas e tecnológicas para Física, Química e Biologia.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<ul style="list-style-type: none"> • Ciência, tecnologia, sociedade, direitos humanos e ambiente. 	
Áreas de Integração	
Linguagens, Ciências humanas, Matemática e Ciências da natureza.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DINIZ, R.; NARDI, R.; BASTOS, F. Pesquisas em Ensino de Ciências. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2004. 256 p 2. RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3. DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós- estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2021. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Lury

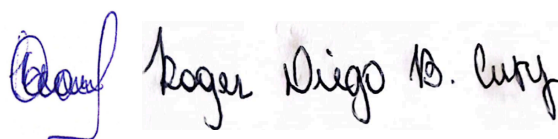
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Carga Horária: 102 horas - 120 aulas	Período Letivo: 2º ANO
Ementa	
<p>Leitura, interpretação e produção textual: crônica e artigo de opinião. Coesão e coerência. Morfossintaxe: revisão das classes de palavras e introdução aos estudos da sintaxe. Termos essenciais, integrantes, acessórios e vocativo. Revisão de aspectos ortográficos. Noções de pontuação. As três faces da estética romântica no Brasil: indianista; byroniana e condoreira. O Realismo no Brasil. Parnasianismo e Simbolismo brasileiros.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>Compreensão, análise e interpretação de textos de diferentes gêneros (informativos, opinativos, literários, técnicos, etc.) de circulação geral e voltados para a Administração.</p>	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Artes: Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não verbais e midiáticos. ● História: Cultura Afro-Brasileira e Indígena. ● Filosofia: Tipos de conhecimentos ● Sociologia: Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais. ● Língua Inglesa: Leitura, compreensão e interpretação de textos. ● Língua Espanhola: Lectura, comprensión e interpretación de textos, 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 38 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 2. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 50 ed. São Paulo: Cultrix, 2015. 3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Manual de redação oficial e diplomática do Itamaraty. 2016 2. KOCH, Ingedore. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2007. 3. KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2011. 4. SOUZA, F.; LIMA, M. N. (Orgs.). Literatura afro-brasileira. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Lury

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 102 horas - 120 aulas	Período Letivo: 2º ANO
Ementa	
<p>Semelhança: razão de semelhança, teoremas de Tales, Teorema Fundamental da Semelhança. Critérios de Semelhança. Triângulo retângulo. Semelhanças no triângulo retângulo. Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras. Trigonometria no triângulo retângulo: razões trigonométricas de ângulos notáveis. Áreas de Figuras Planas: área do retângulo, área do quadrado, área do paralelogramo, área do triângulo, área do losango e área do trapézio. Área de um polígono regular. Área do Círculo e suas partes. Circunferência trigonometria: arcos e ângulos, circunferência trigonométrica. Razões trigonométricas na circunferência: seno, cosseno e tangente. Trigonometria em triângulos quaisquer: lei dos senos e lei dos cossenos. Funções Trigonométricas. Matrizes: representação de matriz, matrizes especiais, matriz transposta, igualdade de matrizes, adição de matrizes, matriz oposta, subtração de matrizes, multiplicação de matrizes por um número real, multiplicação de matrizes, matriz identidade. Sistemas lineares: equação linear, sistemas 2x2, sistema mxn, sistemas escalonados, escalonamento. Determinantes: caso 2x2 e caso 3x3. Regra de Cramer. Análise Combinatória: Princípio fundamental da contagem. Fatorial. Agrupamentos simples, permutações, arranjos e combinações. Permutação com elementos repetidos.</p> <p>Probabilidade: experimentos aleatórios, espaço amostral e evento, frequência relativa e probabilidade, probabilidade em eventos amostrais equiprováveis, probabilidade da união de dois eventos, probabilidade condicional, probabilidade da interseção de dois eventos. Eventos independentes.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Trigonometria, geometria plana, medidas.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Topografia: conceitos de Cálculo de áreas, Noções de Sistemas de Informações Geográficas, Conceitos de desenho técnico, normas e a elaboração do desenho técnico. ● Olericultura: Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais. ● Física: Termodinâmica e Óptica Geométrica. ● Química: Termoquímica. ● Infraestrutura Rural I: Topografia e Planimetria. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações: ensino médio, volume 1. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 2. IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações: ensino médio, volume 2. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 3. IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações: ensino médio, volume 3. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 	
Bibliografia Complementar	

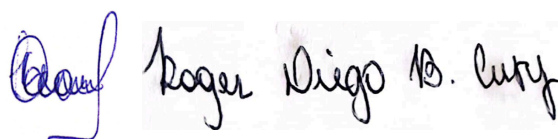
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



1. CADAR, Luciana. DUTENHEFNER, Francisco Encontros de Geometria - Parte 1. Rio de Janeiro: IMPA, 2015.
2. LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio. SBM, 1997.

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 34 horas - 40 aulas	Período Letivo: 2º ANO
Ementa	
Hidrostática. Energia Térmica. Escalas Termométricas. Dilatação Térmica. Transferência de Calor. Quantidade de Calor. Fases da Matéria. Transformações Gasosas. Ondas. Fontes de Luz. Meios de Propagação da Luz. Princípios da Óptica Geométrica. Reflexão Luminosa. Espelho Plano. Espelhos Esféricos. Refração Luminosa. Lentes Esféricas.	
Ênfase Tecnológica	
Hidrostática, Ondas Refração Luminosa.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Matemática: Sistemas de Equações, Geometria Plana e Espacial. ● Química: Termoquímica, cinética química. ● Filosofia: O conhecimento científico. Os filósofos da natureza. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo; FOGO, Ronaldo. Física básica: volume único. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013. 2. HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 3. Bonjorno, Clinton, Casemiro. Física, vol. 2. 3a Ed. São Paulo. Editora FTD. 2016. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AMATO, M. A.; OLAVO, L. S. F. Introdução à física. Brasília, DF: UNB, 2013. 2. Antônio Máximo e Beatriz Alvarenga. Física contexto & aplicações, vol 2. 2a Ed. São Paulo. Editora Scipione. 2016. 3. Carlos Magno A. Torres [et al]. Física: ciência e tecnologia, vol. 2: Termofísica, óptica e ondas. 4. Ed. São Paulo: Editora Moderna. 2016. 4. Yamamoto, Kazuhito. Física para o ensino médio, vol. 2: Termologia, óptica e ondulatória / Kazuhito Yamamoto, Luiz Felipe Fuke. 4. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. 5. Barreto Filho, Benigno. Física aula por aula, vol. 2: Termologia, Óptica e Ondulatória. 3a Ed. São Paulo. Editora FTD. 2016. 	

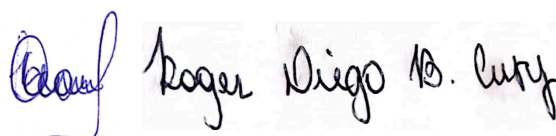
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



 Roger Diego B. Cruz

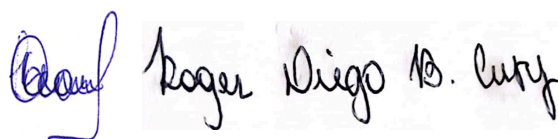
Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 34 horas - 40 aulas	Período Letivo: 2º ANO
Ementa	
Estudo das soluções. Concentração de soluções aquosas; Propriedades coligativas; Processos de oxirredução; Eletroquímica; Termoquímica: o calor e os processos químicos; Cinética química: o transcorrer das reações químicas; Equilíbrio químico: a coexistência de reagentes e produtos.	
Ênfase Tecnológica	
Soluções eletrolíticas e não eletrolíticas. Processos termoquímicos. Velocidade das reações químicas.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Biologia: Processos osmóticos e enzimas. ● Matemática: gráficos, unidades de medida e relações matemáticas. ● Olericultura: produção em substratos e hidroponia. ● Fitotecnia I: Nutrição mineral e adubação. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2012. 2. ATKINS, P. W.; DE PAULA, Julio. Físico-química: fundamentos. Rio de Janeiro: LTC -Livros Técnicos e Científicos, 2012. 3. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. Vol.2. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRADY, J., et. al. Química –a matéria e suas transformações. V. 2. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2. BRADY, J., et. al. Química –a matéria e suas transformações. V.1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 3. BROWN, T.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. Química: a ciência central. 9 ed. Prentice-Hall, 2005. 4. LEWIS, R.; WYNNE, E. Química. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 5. MASTERTON, W. L.; HURLEY, C. N. Química: princípios e reações. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Lury

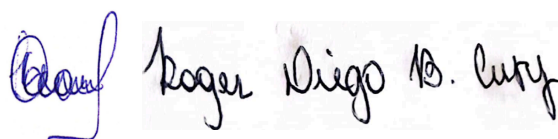
Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 34 horas - 40 aulas	Período Letivo: 2º ANO
Ementa	
Sistemática, classificação e biodiversidade. Estudo dos Vírus. Reino Monera. Reino Protista. Reino Fungi. Reino Plantae. Diversidade, anatomia e fisiologia das plantas. Reino Animalia. Características gerais dos animais. Diversidade, anatomia e fisiologia dos invertebrados e vertebrados.	
Ênfase Tecnológica	
Níveis de organização dos seres vivos.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Fundamentos de Produção Forragicultura: Princípios básicos de ecologia aplicado à Zootecnia. Solos: ● Adubação verde. Defesa Fitossanitária: Métodos de controle e manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas nos cultivos agrícolas. ● Agricultura Geral: Histologia, morfologia e fisiologia vegetal. Reprodução de plantas. ● Geografia: Problemas ambientais no campo e nas grandes cidades. ● Educação Física: Saúde e Atividade Física no mundo do trabalho ● Olericultura e Horticultura: Distúrbios fisiológicos. Doenças e pragas. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da biologia moderna. 4ª ed., São Paulo: Moderna, 2006. 2. LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013. 3. REECE, J. B et al. Biologia de Campbell. 10ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2015. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. HICKMAN, C. P.; ROBERTS, S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 11ª ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003. 2. INGRAHAM, J. L.; INGRAHAM, C. A. Introdução à microbiologia: uma abordagem baseada em estudos de casos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 3. MARGULIS, L & K. V. SCHWARTZ. 2001. Cinco Reinos. Um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na Terra. 3ª ed. Guanabara-Koogan, RJ, 497 p. 4. BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados. 2ªed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2013. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



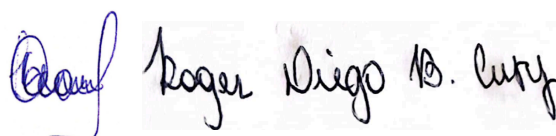
Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 34 horas - 40 aulas	Período Letivo: 2º ANO
Ementa	
Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.	
Ênfase Tecnológica	
Leitura, escrita e oralidade.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Língua Portuguesa: compreensão, análise e interpretação de texto de diferentes gêneros. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. PUTCHA, Hebert, STRANKS, Jeff. American More 1 e 2 . Student's book. Cambridge. Editora Ática. 2. 2012 PUTCHA, Hebert, STRANKS, Jeff. American More 1 e 2. Workbook. Cambridge. Editora Ática. 2012. 3. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. KINNEY, Jeff. Diary of a Wimpy kid collection. Amulet Books. New York, NY. 2012 2. MARTINEZ, Ronald – Como Dizer Tudo em Inglês-Ensino de Língua Estrangeira, Editora Campus, 2000. 3. GEE, James Paul. What video games have to teach us about learning and literacy. New York: Palgrave Macmillan, 2004. 4. LEMKE, J.L. Travels in Hypermodality. Visual Communication. 2002. LÉVY, Pierre (1999) Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Lury

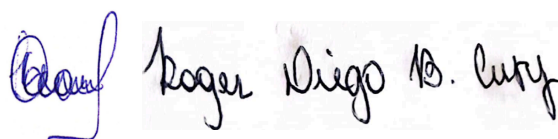
Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 34 horas - 40 aulas	Período Letivo: 2º ANO
Ementa	
Vivência das diversas práticas corporais como danças, ginásticas, lutas e esportes. Saúde e Atividade Física no mundo do trabalho. Ginástica laboral. Discussões sobre lazer e trabalho. Educação Física e inclusão. Esportes Adaptados.	
Ênfase Tecnológica	
Processos de inclusão nos diversos ambientes sociais. Saúde e Atividade Física no mundo do trabalho.	
Áreas de Integração	
Biologia: Saúde humana. Sociologia: Estudos do lazer e processo de formação para o trabalho.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p.: il. 2. GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada. Barueri-SP. 2ed. Manole, 2008. 3. GUEDES, D. P.; ARAÚJO, C. E.; ARAÚJO, C. S. G. Atividade física e exercício físico na promoção da saúde. Londrina, Paraná: Editora UNOPAR, 2021. 4. MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papyrus, 2006. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 2. MOREIRA, C.E.; PEREIRA, R. S. (Org.). Educação Física Escolar: desafios e propostas 2. 2 ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011. 3. VERDERI, E. B. L. P. Dança na escola: uma proposta pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



Componente Curricular: Artes	
Carga Horária: 34 horas - 40 aulas	Período Letivo: 2º ANO
Ementa	
<p>Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não-verbais e midiáticos. A função social e comunicativa da arte. Concepções e processos criativos em arte, arte popular, arte primitiva, design e artesanato. Prática artística. Contextualização dos principais períodos históricos da arte. Processo de criação em cinema. A função da música em diferentes contextos históricos e sociais. Cenário histórico musical nacional e internacional. Apreciação musical. Imagem, cinema e música na contemporaneidade. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.</p>	
Ênfase Tecnológica	
A função social e comunicativa da arte.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Língua Portuguesa: leitura e interpretação de textos. ● História: antiguidade oriental; África antiga; antiguidade ocidental (Egito, Mesopotâmia, Grécia e Roma). Cultura Afro-Brasileira e Indígena. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MED, Bohumil. Teoria da Música. 5.ed. Brasília, DF: Musimed, 2017. 2. MICHELS, Ulrich. Atlas de Música I: História da Música desde os primórdios até o Renascimento. Lisboa: Gradiva, 2003. 1.ed. 3. MICHELS, Ulrich. Atlas de Música II: Parte Histórica - do Barroco à Atualidade. Lisboa: Gradiva, 2007. 1.ed. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MARTINS, Mirian C. F. D. (et al) Didática do Ensino de Arte: a Língua do Mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer a Arte. São Paulo: FTD, 1998. 2. RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 3. TINHORÃO, José Ramos. Pequena História da Música Popular Brasileira. 7.ed. São Paulo: Editora 34, 2012. 	

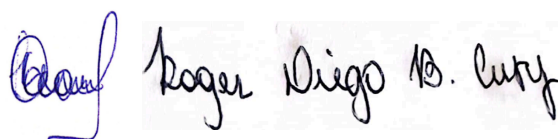
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



 Roger Diego B. Lury

Componente Curricular: Sociologia	
Carga Horária: 34 horas - 40 aulas	Período Letivo: 2º ANO
Ementa	
Trabalho e sociedade. Racionalização do trabalho: Taylorismo, fordismo e toyotismo. Relações de trabalho e desigualdades sociais no campo e na cidade. Relações de poder e ideologia. Poder, política e Estado. Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais.	
Ênfase Tecnológica	
Relações entre sujeito e sociedade e seus desdobramentos na administração	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Filosofia: A concepção de Estado, poder, política e ideologia. ● Língua Portuguesa: Exame, leitura e produção de gêneros discursivos. ● História: Histórico dos movimentos sociais no Brasil e os embates pelo direito à cidadania no país ● Geografia: O processo de urbanização no mundo e no Brasil. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011. 2. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. Boitempo editorial, 2011. 3. ANTUNES, Ricardo LC. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. In: Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2008. 4. GOHN, Maria da Glória Marcondes. Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. Edições Loyola, 1997. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANTUNES, Ricardo (Ed.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida. Boitempo Editorial, 2019. 2. COSTA, Giseli Paim. Cidadania e Participação-Impactos da Política Social num Enfoque Psicopolítico-1a edição (ano 2008) 2a reimpressão (ano 2009). Jurua Editora, 2008. 3. CUNHA, Paulo Ribeiro. O campesinato, a teoria da organização e questão agrária: apontamentos para uma reflexão. São Paulo: Marília Editora Expressão Popular, 2012. 	

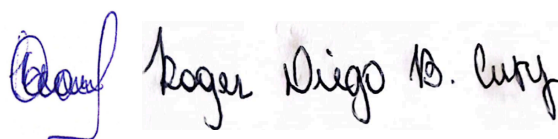
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



 Roger Diego B. Lury

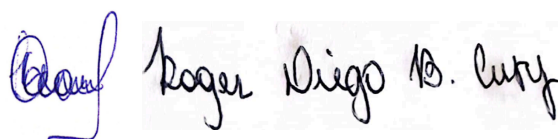
Componente Curricular: Filosofia	
Carga Horária: 34 horas - 40 aulas	Período Letivo: 2º ANO
Ementa	
<p>Introdução ao pensamento filosófico. Surgimento da Filosofia. Características básicas do conhecimento. Atitude filosófica. Tipos de conhecimentos (filosóficos, científico, mítico, teológico) Períodos e campos de investigação da filosofia (Filosofia antiga e medieval). Filosofia Moderna e Contemporânea: Principais problemas e autores da modernidade e pós-modernidade. Filosofia política: o poder, formas de governo, principais teorias, o Estado , a Democracia.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>O papel e o significado do filosofar. Atitude intelectual filosófica. Origens da filosofia. A filosofia e sua história: Antiguidade-medieval. A construção do conhecimento humano e suas relações com o desenvolvimento técnico-tecnológico. Reflexão ética e liberdade. Concepções políticas e função do Estado.</p>	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Artes: O Sensível e o inteligível. Raciocínio e imaginação. Criatividade e sistematização ● Física: Os filósofos da Natureza, primeiras explicações filosófico-científicas dos sábios gregos ● Matemática: A matemática filosófica de Tales, Pitágoras, Platão ● História: Primeiras civilizações e a construção do pensamento mítico-teológico, o legado intelectual-cultural das civilizações ocidentais clássicas 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAUI, M. Iniciação à Filosofia. 3ª, SP: Ática, 2016. 2. COTRIN, G; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 3. ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARISTÓTELES. Metafísica. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2012. 2. AGOSTINHO, Confissões; Do mestre. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores). 3. JAEGER, W. Paideia. A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 4. LAKS, André. Introdução à “filosofia pré-socrática”. – São Paulo, Paulus, 2013 5. PLATÃO. Diálogos: O banquete; Fédon; Sofista; Político. São Paulo: Abril Cultural, [1972] (col. Os Pensadores) 6. REALE, G; ANTISERI, D. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 2001. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



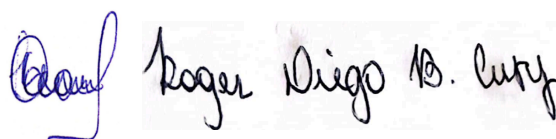
Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 68 horas - 80 aulas	Período Letivo: 2º ANO
Ementa	
<p>O território brasileiro: posição geográfica. A formação do território brasileiro: aspectos históricos e políticos. Organização político-administrativa e divisão regional do Brasil. O comércio exterior brasileiro. A agricultura, a pecuária e os sistemas agrários. A agricultura e a pecuária no Brasil: estrutura fundiária. Brasil, país subdesenvolvido industrializado. A indústria no Brasil. Problemas energéticos no Brasil. Recursos minerais do Brasil e do mundo. Transportes e telecomunicações no Brasil. Crescimento demográfico: população mundial e do Brasil. Brasil: migrações internas e internacionais. O processo de urbanização no mundo e no Brasil. Impactos ambientais em biomas brasileiros.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Estudo de cartografia. Os domínios morfoclimáticos brasileiros; a natureza e a ação antrópica.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● História: estrutura fundiária e a modernização da agricultura no Brasil. Urbanização e redes urbanas. A ● industrialização brasileira e as diferentes fases da economia. Globalização. ● Sociologia: As formas de regionalização do Brasil e as disparidades regionais. ● Administração Rural: A estrutura fundiária e a modernização da agricultura no Brasil. ● Infraestrutura Rural I: Conceitos básicos de Geoprocessamento, noções de cartográficas de escala, sistemas de coordenadas, GPS, projeções cartográficas e as técnicas de Sensoriamento Remoto aplicados à agricultura de precisão. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARCHELA, R. S.; GOMES, M. F. V. B. Geografia para o ensino médio: manual de aulas práticas. Londrina, PR: EdUEL, 2007. 2. MARINA, L.; RIGOLIN, T. B. Geografia. São Paulo: Ática, 2007. v. único. 3. BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: espaço e vivência. 3. ed. São Paulo: Atual, 2011. v. único. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C.; LUCCI, E. A. Conecte geografia: 3º ano. São Paulo: Saraiva, 2011. 2. JUNQUEIRA, S. M. Geografia: o mundo quase acabou. São Paulo: Brasil, 2008. 3. MENDES, I. L.; TAMDJIAN, J. O. Geografia: estudos para compreensão do espaço. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013. v. único. 4. SANTOS, D. Geografia das redes: o mundo e seus lugares. São Paulo: Brasil, 2010. v. único. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Lury

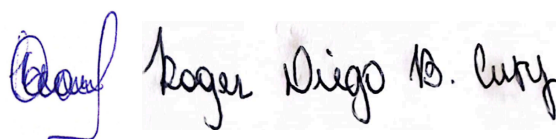
Componente Curricular: História	
Carga Horária: 68 horas - 80 aulas	Período Letivo: 2º ANO
Ementa	
<p>Oriente Medieval (Império Bizantino, Islamismo, aspectos do Extremo Oriente). Europa Medieval; renascimento comercial e urbano. Reinos Africanos. Características das sociedades pré-colombianas. Grandes navegações. Renascimento cultural e científico. Reformas religiosas. Antigo Regime. Conquista e colonização da América hispânica e portuguesa. O Brasil Colonial. Iluminismo. Revolução Industrial. Rebeliões coloniais. Revolução Francesa. Tópico de história regional: a colonização do sul do Brasil. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Grandes navegações. Conquista e colonização da América hispânica e portuguesa. O Brasil Colonial. Revolução Francesa.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Filosofia: conhecimento científico e pseudociência. ● Arte: a função social e comunicativa da arte. Concepções e processos criativos em arte, arte popular, arte primitiva, design e artesanato. ● Língua Espanhola: História e Cultura e formação da América Latina. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FAUSTO, Boris. História do Brasil. 14. ed. São Paulo: EDUSP, 2012. 2. HUNT, Lynn Avery. A invenção dos direitos humanos: uma história. Curitiba: A Página, 2007. 3. SILVÉRIO, Valter Roberto (Coord.). Síntese da coleção História Geral da África: século XVI ao século XX. Brasília: UNESCO: 2013. v.2 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BURKE, Peter. A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 2. LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente Medieval. Petrópolis: Editora Vozes, 2016. 3. WASSERMAN (Coord.). História da América Latina: Cinco Séculos. 3. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



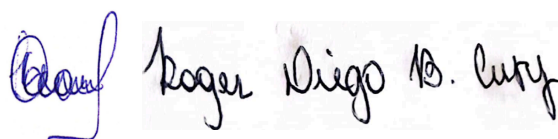
Componente Curricular: Língua Espanhola	
Carga Horária: 68 horas - 80 aulas	Período Letivo: 2º ANO
Ementa	
<p>Lectura, comprensión e interpretación de textos de variados géneros; Planeamiento, elaboración y revisión de textos cortos; apócope; pretérito perfecto simple; pretérito perfecto compuesto; pretérito imperfecto; pretérito pluscuamperfecto; participios regulares e irregulares; gerundio; heterogéneros; heterosemánticos; conjunciones; muy y mucho; adverbios de tiempo, modo y lugar; pronombres; los alimentos; hábitos saludables.</p> <p>Lectura, comprensión e interpretación de textos de variados géneros; Planeamiento, elaboración y revisión de textos cortos; el futuro simple; el futuro condicional; el imperativo afirmativo y negativo; el modo subjuntivo; el Realismo Mágico; oficios y profesiones; actividades de ocio; fiestas tradicionales de los países hispánicos; los deportes.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Leitura de textos de diferentes gêneros (informativos, opinativos, literários, técnicos etc.) de circulação geral e voltados para a comunicação profissional.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa: compreensão da língua como afirmação da identidade cultural, retomada do conhecimento adquirido na língua materna para uma melhor aprendizagem da língua estrangeira. • Arte: Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não verbais e midiáticos. • História: Reflexão sobre leitura de textos, cultura, aspectos semelhantes e diferentes em relação as produções culturais e literárias. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CERVANTES, Instituto. Plan Curricular del Instituto Cervantes: Niveles de Referencia para el Español. Madrid: Edelsa, 2006. 2. COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. Cercanía Joven 1. São Paulo, SM, 2013. 3. LOZANO, G.; RUIZ CAMPILLO, J. P. Criterios para el diseño y evaluación de materiales comunicativos. MarcoELE. Revista de Didáctica Español Lengua Extranjera, n.9. Madrid. 2009. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTRO, Francisca. Uso de La Gramática Española. Madrid, Edelsa, 1998. 2. HERMOSO, Alfredo González. Conjugate Fácil en Español. Madrid: Edelsa, 1998. 3. MARTÍN, Ivan. Curso de Lengua Española: Saludos, libro 2. Ática. São Paulo: 2008. 4. MILANI, Maria Esther. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo, Saraiva, 2003. 5. ROMANOS, Henrique: Español Expansión: ensino médio volume único. São Paulo, FTD, 2004. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Cruz

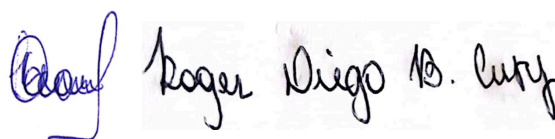
Componente Curricular: Olericultura e Horticultura	
Carga Horária: 102 horas - 120 aulas	Período Letivo: 2º ANO
Ementa	
Aspectos gerais da horticultura. Substratos hortícolas. Propagação de plantas e produção de mudas. Cultivo protegido. Cultivo sem solo. Principais espécies olerícolas. Origem, aspectos econômicos, importância alimentar e industrial. Cultivares. Botânica e fisiologia. Exigências climáticas. Solos e preparos. Métodos de plantio e modelos de produção. Tratos culturais. Distúrbios fisiológicos. Doenças e pragas. Colheita, classificação e comercialização.	
Ênfase Tecnológica	
Aptidão para o manejo das hortaliças	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Biologia: formas de reprodução das espécies vegetais, fisiologia vegetal ● Matemática: Geometria plana, trigonometria. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERON, R. B. Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo. São Paulo: Nobel, 1998. 102p. 2. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2ª ed., Viçosa: UFV, 2003. 412 3. FONTES, Paulo César Resende (Ed.). Olericultura: teoria e prática. Viçosa: UFV, 2005. 486p. 4. GOTO, R.; SANTOS, H. S.; CAÑIZARES, A. L. (org.). Enxertia em hortaliças. São Paulo: UNESP, 2003. 85p. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MINAMI, Keiko. Produção de mudas de alta qualidade em horticultura. São Paulo: ABCSEM, 2010. 400p. 2. PEREIRA, C.; MARCHI, G. Cultivo comercial em estufas. Guaíba: Agropecuária, 2000. 18p. 3. SOUZA, J. L.; RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 564p. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Cruz

Componente Curricular: Infraestrutura Rural I	
Carga Horária: 102 horas - 120 aulas	Período Letivo: 2º ANO
Ementa	
<p>Introdução ao desenho técnico. Aplicações do desenho técnico na agropecuária: construções rurais para bovinos, suínos e aves. Desenho geométrico. Equipamentos utilizados no desenho: régua, escalímetro, compasso, esquadro, transferidor. Caligrafia técnica. Planta topográfica. Conversão de unidades de medida: comprimento, área e ângulos; Azimute e rumo. Escala: gráfica e numérica. Topografia: coordenadas geográficas (latitude, longitude); altitude e cota; importância da Topografia. Trigonometria em desenho técnico e topografia: funções trigonométricas, teorema de Pitágoras, lei dos senos, lei dos cossenos, área de figuras geométricas planas. Equipamentos topográficos: trena, nível de mangueira, nível de precisão; teodolito. Planimetria: métodos de levantamento por ordenadas, interseção, irradiação e caminhamento. Cálculo de áreas agrícolas. Software AutoCAD: elaboração de plantas planimétricas. Altimetria: diferença de nível, curvas de nível, locação de terraços, nivelamento geométrico simples e composto, sistematização de terreno. Conceitos básicos de Geoprocessamento, noções de cartográficas de escala, sistemas de coordenadas, GPS, projeções cartográficas e as técnicas de Sensoriamento Remoto aplicados à agricultura de precisão, mapeamento de atributos do solo e das plantas, mapeamento de produtividade, sistemas de aplicação à taxa variável, técnicas de coleta, manipulação e análise de dados nos sistemas de informações Geográficas; Exemplos e aplicações de geoprocessamento na Agricultura.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Agricultura de precisão. Geoprocessamento. Sensoriamento remoto.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Matemática: Trigonometria; Geometria Plana; Geometria Espacial. ● Biologia: Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental. ● Geografia: Geografia do território. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASACA, J. M.; MATOS, J. L. de; DIAS, J. M. B. Topografia geral. Tradução de SILVA, L. F. C. F. da; CORRÊA, D. C. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208 p. 2. MIRANDA, J. I. Fundamentos de sistemas de Informações Geográficas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 3. MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. Viçosa: Ed. UFV, 2007. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, C. A. da. Apostila de desenho técnico e topografia. Disponível em 1ª ed., Confresa: IFMT, 2013. 48 p. 2. DUARTE, P. A. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994. 3. BALASTREIRE, L. A. O Estado-da-Arte da Agricultura de Precisão no Brasil. O autor, Piracicaba, 2000, 227p. 4. MOLIN, J.P. Agricultura de Precisão - O Gerenciamento da Variabilidade. O Autor, Piracicaba, 	

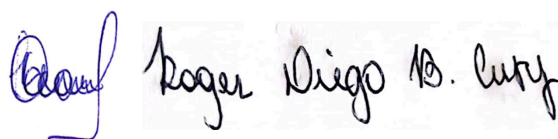
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



2003, 83 p.

Componente Curricular: Fitotecnia I	
Carga Horária: 136 horas - 160 aulas	Período Letivo: 2º ANO
Ementa	
Importância e características gerais dos insetos; Noções e morfologia externa e interna dos insetos; Principais ordens de insetos de importância agrícola; Manejo integrado de pragas; Importância e conceito de doença; Noções sobre os agentes causadores de doenças em plantas (fungos, bactérias e vírus) e suas formas de disseminação; Noções sobre os mecanismos de ação de agrotóxicos; Culturas do arroz, milho e soja: Importância socioeconômica; Origem, histórico e evolução; Aspectos morfológicos; Ecofisiologia; Preparo do solo, implantação e tratos culturais; Manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças; Colheita; Noções de pós-colheita, beneficiamento, secagem, armazenamento, transporte e comercialização.	
Ênfase Tecnológica	
Espécies anuais de verão. Estabelecimento da cultura e tratos culturais. Manejo fitossanitário. Colheita e pós-colheita.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none">• Agricultura Geral: conceitos acerca das principais práticas culturais realizadas nos cultivos agrícolas, definição de pragas e nível de controle• Olericultura e Horticultura: fatores de formação e os diferentes tipos de solo, relacionando-os a sua fertilidade natural e as diferentes necessidades de adubação para atender as demandas das diferentes culturas agrícolas.• Biologia: Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Fisiologia vegetal. Ecologia.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none">1. AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de fitopatologia: Princípios e conceitos. 4ed. UFV, v1, 2011, 704p.2. CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999. 126p.3. GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L. Manual de Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.	
Bibliografia Complementar	

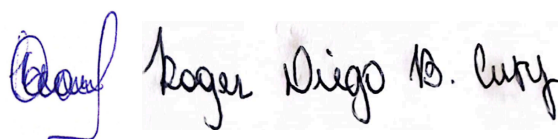
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Cruz

1. GALVÃO, J.C.C.; MIRANDA, G.V. Tecnologias de produção do milho: Economia, cultivares, biotecnologia, safrinha, adubação, quimigação, doenças, plantas daninhas e pragas. UFV, 2004, 366p.
2. GOMES, A. da S.; MAGALHÃES JÚNIOR, A. M. de (Ed.). Arroz irrigado no Sul do Brasil. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 899p.
3. LORENZI, H. Manual de identidade e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 7 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2014. 383p.
4. ROMEIRO, R. da S. Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos. UFV, 2007, 269p.
5. SEDIYAMA, T. (Org.). Tecnologias de produção e usos da soja. Londrina, PR: Mecenas, 2009. 324p.

Componente Curricular: Projeto de Prática Integradora	
Carga Horária: 68 horas - 80 aulas	Período Letivo: 2º ANO
Ementa	
<p>Eixo Temático: Produção Vegetal, Manejo do Solo e Agricultura Familiar.</p> <p>Elaboração de projeto, produto ou serviço para o desenvolvimento do eixo temático, direcionado pelos seguintes temas: Origem e evolução da agricultura; Principais órgãos das plantas e suas funções; Noções de preparo do solo; Introdução às operações de máquinas agrícolas; Métodos convencionais e alternativos de produção; Agroecossistemas; Agroecologia; Relação da agricultura familiar com o meio ambiente; Importância do uso racional dos recursos naturais; Importância da conservação e manejo da água e do solo; Importância da conservação de espécies nativas, reflorestamento e florestamento; Manejo e utilização racional de espécies nativas; Experiências de promoção do desenvolvimento local e territorial sustentável; ecossistemas e biomas; Práticas sustentáveis nas unidades familiares de produção, microbacias hidrográficas e biomas específicos; Noções da legislação florestal e ambiental.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Produção Vegetal, Manejo do Solo e Agricultura Familiar.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Agricultura Geral: conceitos acerca das principais práticas culturais realizadas nos cultivos agrícolas, definição de pragas e nível de controle ● Solos: fatores de formação e os diferentes tipos de solo, relacionando-os a sua fertilidade natural e as diferentes necessidades de adubação para atender as demandas das diferentes culturas agrícolas. ● Biologia: Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Fisiologia vegetal. Ecologia. ● Língua Portuguesa: Produção de texto técnico-científico. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AQUINO, A.M. E ASSIS, R.L. Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. EMBRAPA. Brasília, 2005. 	

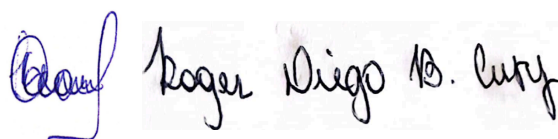
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



<ol style="list-style-type: none"> 2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Produção integrada no Brasil : agropecuária sustentável, alimentos seguros / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretária de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2009. 3. CONAB. Custos de produção agrícola: a metodologia da Conab. 2010. Disponível em: metodologia_custo_producao.pdf (conab.gov.br). Acesso em: 26 abr. 2023.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. BERTONI.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 5.ED. São Paulo: Ícone, 2005. 355p. 2. BONACCINI, L. A. A nova empresa rural: como viabilizar propriedades rurais em sistemas de cadeia produtiva. Cuiabá: Sebrae, 2000.

Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Carga Horária: 102 horas - 120 aulas	Período Letivo: 3º ANO
Ementa	
<p>Leitura, interpretação e produção de textos: revisão dos tipos textuais a partir do conto, dos textos publicitários, da dissertação argumentativa e do relatório (relatório de gestão; relatório científico). As influências das Vanguardas culturais europeias nas literaturas brasileira do século XX. As três gerações do Modernismo brasileiro. O romance de 1930. A geração de 1945. O concretismo. Tendências contemporâneas. Literatura africana em língua portuguesa: poesia e prosa. Concordância e regência verbais. A crase e o uso do acento grave. Colocação pronominal.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>Compreensão, análise e interpretação de textos de diferentes gêneros (informativos, opinativos, literários, técnicos etc.) de circulação geral e voltados para a área da Administração.</p>	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● História: História do Brasil. ● Filosofia: ética; relações de trabalho, desigualdades sociais; relações de poder. ● Língua Inglesa: Estratégias de leituras . Leitura e escrita de abstracts. ● Artes: Produção artística audiovisual. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 38 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 2. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 50 ed. São Paulo: Cultrix, 2015. 3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990. 	

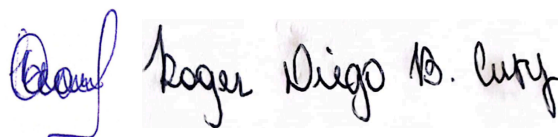
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



Bibliografia Complementar

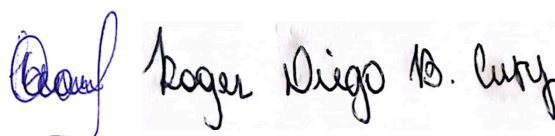
1. Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Manual de redação oficial e diplomática do Itamaraty. 2016.
2. 2016.
3. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2008.
4. Ouro sobre azul, 2008.
5. KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.
6. MUNDURUKU, Daniel. Contos indígenas brasileiros. São Paulo: Global, 2004.
7. SOUZA, F.; LIMA, M. N. (Orgs.). Literatura afro-brasileira. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Lury

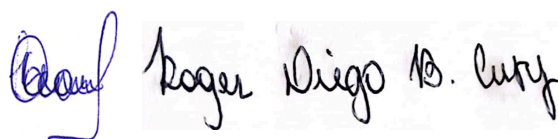
Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 68 horas - 80 aulas	Período Letivo: 3º ANO
Ementa	
<p>Estratégias de leitura: cognatos, conhecimento prévio, previsão, compreensão textual, skimming, scanning, informação não verbal, inferência contextual, palavras-chave e outras. Vocabulário e uso de contexto. Leitura e escrita de abstracts. Leitura de textos técnicos, acadêmicos e de circulação geral, de diversos gêneros. Gramática contextualizada. Compreensão e produção oral e escrita</p> <p>Future Perfect. Question Tags. Passive Voice. Phrasal Verbs. Reported Speech. Gerund and Ing. Reading Comprehension.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Leitura de diferentes gêneros textuais. Utilização dos mecanismos de coesão e coerência na leitura e na escrita.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Língua Portuguesa: comunicação e interação; estrutura e formação das palavras. ● Artes: leitura da imagem. Pinturas urbanas e grafiti. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. OLIVEIRA, Sara Rejane de F. Estratégias de leitura para inglês instrumental. Brasília: UnB, 1996. 2. QUINTE, Munich Resident. Inglês Instrumental. São Paulo: Textonovo, 2004. 3. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOLOGNINI, C. Z. Discurso e ensino: a língua inglesa na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008. 2. GHOUCHE, J. M. A. Solte a língua em inglês: 500 perguntas e respostas para praticar conversação e compreensão. São Paulo: Disal, 2010. 3. HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. New challenges: level 2: class audio CD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 4. MITIDI, Aldo A. Living Approach: Inglês 2o Grau e Universitário. Campinas: Editora Moandy, 1991. 5. MUNHOZ, Rosângela. Inglês – Estratégias de leitura: Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000. 6. SIQUEIRA, Rute. Context. 1. ed. Volume único. Editora Saraiva, 2000. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



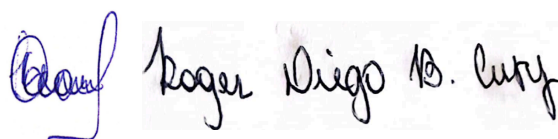
Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 34 horas - 40 aulas	Período Letivo: 3º ANO
Ementa	
Práticas corporais sistematizadas: esportes com e sem interação. Estilo de vida ativo ao longo da vida. Princípios do treinamento esportivo. Representações sociais sobre a cultura corporal do movimento.	
Ênfase Tecnológica	
Atividade física, esporte e saúde.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Biologia: Saúde humana. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBANTI, V. J. Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas. Barueri: Manole., 2009. 2. FERREIRA, M. S.; FARINATTI, P.T.V. Saúde, Promoção da Saúde e Educação Física: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006. v. 1. 3. GONZALEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Org.). Práticas Corporais e a organização do conhecimento - Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. 1. ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá - Eduem, 2014. v. 4. 326p . 4. GONZALEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Org.). Práticas corporais e a organização do conhecimento - Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. 1. ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá - Eduem, 2014. v. 4. 352p . 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DARIDO, S. C. Cultura Corporal e Temas Transversais: Por uma nova Educação Física Escolar. São Carlos: Compacta, 2010. v. 1. 63p . 2. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coord.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 3. MURAD, M. Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009. 204 p. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Cruz

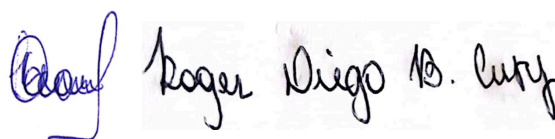
Componente Curricular: Artes	
Carga Horária: 34 horas - 40 aulas	Período Letivo: 3º ANO
Ementa	
Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural: estudos dos movimentos artísticos contemporâneos com ênfase na performance artística, instalação artística, intervenção artística, gravuras e pinturas urbanas/grafite, stencil e parietal, produção artísticas audiovisuais.	
Ênfase Tecnológica	
Leitura de imagem, da obra de arte e aproximações da Cultura Visual.	
Áreas de Integração	
Língua Portuguesa: linguagem, comunicação e interação.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARLINI, Á. et al. Arte: projeto escola e cidadania para todos. São Paulo: Brasil, 2005. 2. GARCEZ, L.; OLIVEIRA, J. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ediouro, 2001. 3. MACHADO, A. Arte e mídia. 2. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2008. (Coleção Arte). 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FIGUEIREDO, Lenita Miranda. História da arte para crianças. São Paulo: Pioneira, 1991. 2. FUSARI, M. F. R. e FERAZ, M. H. C. T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992. 3. GIORGIS, A. e PRETTE, M. C. Atlas ilustrado da história da arte – técnicas, épocas e estilos. Girassol, 2006. 4. PERCIVAL, Tirapeli. Arte indígena: do pré-colonial à contemporaneidade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006. 5. PROENÇA, Graça. A História da Arte. São Paulo: Ática, 2010. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.


 Roger Diego B. Lury

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 102 horas - 120 aulas	Período Letivo: 3º ANO
Ementa	
<p>Estatística Básica: pesquisas estatísticas, etapas da pesquisa estatística, variável, tabela e frequência, representações gráficas. Medidas de centralidade, média aritmética, moda, mediana, medidas de dispersão, amplitude, variância, desvio padrão. Medidas de centralidade e dispersão para dados agrupados.</p> <p>Geometria Espacial de Posição: noções primitivas, proposições primitivas, determinação de planos, posição relativa de dois planos, posição relativa de uma reta e um plano, posição relativa de duas retas, ângulo de duas retas, ângulo reto, retas e planos perpendiculares, projeções ortogonais, distâncias. Poliedros: cubos, paralelepípedos, prismas, pirâmides. Princípio de Cavallieri, poliedros e convexos, relação de Euler. Poliedros de Platão. Corpos redondos: cilindro, cone, tronco de cone e esfera. Geometria analítica: Plano cartesiano, distância entre dois pontos, ponto médio do segmento, condição de alinhamento de três pontos. Equação geral da reta, equação reduzida da reta, distância entre ponto e reta, área do triângulo. Circunferência: equação reduzida da circunferência, equação geral da circunferência, posição relativa de reta e circunferência, interseção de circunferências. Posição relativa de duas circunferências. Equação reduzida da elipse, equação reduzida da hipérbole, equação reduzida da parábola.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Resolução de Sistemas Lineares. Modelagem de curvas no plano.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Química - balanceamento ● Física: Eletromagnetismo. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações: ensino médio, volume 2. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 2. IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações: ensino médio, volume 3. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 3. BOLDRINI, José Luiz et al. Álgebra Linear. Terceira Edição. São Paulo: Harbra, 1986 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOYER, Carl B.; CASTRO, Helena. História da matemática. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2012. 2. LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio. SBM, 1997. 3. IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações: ensino médio, volume 3. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2016 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

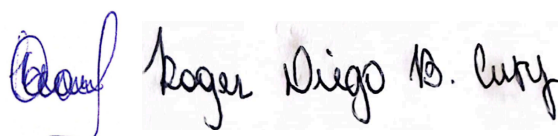


Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Cruz

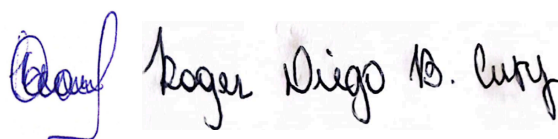
Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 68 horas - 80 aulas	Período Letivo: 3º ANO
Ementa	
Eletrostática. Corrente Elétrica. Potência Elétrica. Resistores. Primeira Lei de Ohm. Segunda Lei de Ohm. Associação de Resistores. Aparelhos de Medida Elétrica. Gerador Elétrico. Receptor Elétrico. Capacitor. O Magnetismo Natural. Campo Magnético. Magnetismo Terrestre. Força Magnética.	
Ênfase Tecnológica	
Corrente Elétrica, Geradores Elétricos e Receptores Elétricos.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Fitotecnia II: Mecanização Agrícola ● Infraestrutura Rural II: Motores Elétricos. ● Matemática: Geometria Análítica. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo; FOGO, Ronaldo. Física básica: volume único. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013. 2. HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 3. Bonjorno, Clinton, Casemiro. Física, vol. 3. 3a Ed. São Paulo. Editora FTD. 2016. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AMATO, M. A.; OLAVO, L. S. F. Introdução à física. Brasília, DF: UNB, 2013. 2. Antônio Máximo e Beatriz Alvarenga. Física contexto & aplicações, vol 3. 2a Ed. São Paulo. Editora Scipione. 2016. 3. Carlos Magno A. Torres [et al]. Física: ciência e tecnologia, vol. 3: Eletromagnetismo e Física Moderna. 4. Ed. São Paulo: Editora Moderna. 2016. 4. Yamamoto, Kazuhito. Física para o ensino médio, vol. 3: Eletricidade e Física Moderna / Kazuhito Yamamoto, Luiz Felipe Fuke. 4. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. 5. Barreto Filho, Benigno. Física aula por aula, vol. 3: Eletromagnetismo e Física Moderna. 3a Ed. São Paulo. Editora FTD. 2016. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



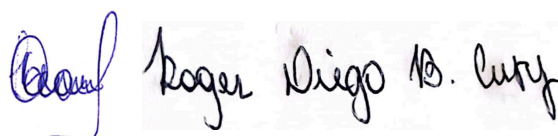
Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 68 horas - 80 aulas	Período Letivo: 3º ANO
Ementa	
Introdução à Química dos compostos do carbono; principais classes funcionais de compostos orgânicos; Ligações intermoleculares na Química Orgânica; Isomeria; Polaridade de compostos orgânicos; Reações orgânicas; Noções de acidez e basicidade em compostos orgânicos; Polímeros; Biocombustíveis; Biomoléculas; A Química Orgânica e o ambiente. Educação ambiental.	
Ênfase Tecnológica	
Hidrocarbonetos, compostos nitrogenados e oxigenados. Reações orgânicas. Biocombustíveis e a questão ambiental.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Biologia: Estrutura dos polímeros biológicos. ● Matemática: gráficos, e geometria espacial. ● Fitotecnia II: Algodão, cana-de-açúcar, feijão e mandioca. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5º ed. São Paulo: Bookman, 2012. 2. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica. Vol.1. 10º ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 3. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica. Vol.2. 10º ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. Vol.1. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 2. LEWIS, R.; WYNNE, E. Química. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 3. MASTERTON, W. L.; HURLEY, C. N. Química: princípios e reações. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



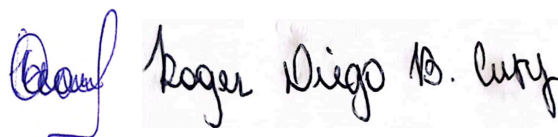
Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 68 horas - 80 aulas	Período Letivo: 3º ANO
Ementa	
Introdução à genética; Lei da segregação genética; Noções de probabilidade; Relação entre fenótipo e genótipo; Lei da segregação independente dos genes; Grupos sanguíneos e Eritroblastose Fetal. Evolução: Teoria e evidências evolutivas. Introdução à Ecologia; Ecologia de população, comunidade e ecossistema; Impactos ambientais e estratégias de conservação da biodiversidade.	
Ênfase Tecnológica	
Hereditariedade. Ecologia.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Química: Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. ● Infraestrutura Rural II: Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável ● Fruticultura e Silvicultura: Variedades, cultivares e melhoramento. Pragas e doenças 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da biologia moderna. 4ª ed., São Paulo: Moderna, 2006. 2. LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013. 3. REECE, J. B et al. Biologia de Campbell. 10ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2015. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. HICKMAN, C. P.; ROBERTS, S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 11ª ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003. 2. INGRAHAM, J. L.; INGRAHAM, C. A. Introdução à microbiologia: uma abordagem baseada em estudos de casos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 3. MARGULIS, L & K. V. SCHWARTZ. 2001. Cinco Reinos. Um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na Terra. 3ª ed. Guanabara-Koogan, RJ, 497 p. 4. BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados. 2ªed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2013. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



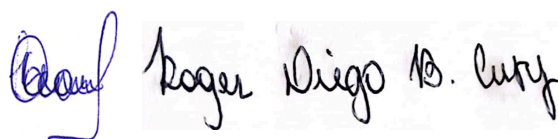
Componente Curricular: Filosofia	
Carga Horária: 34 horas - 40 aulas	Período Letivo: 3º ANO
Ementa	
Tópicos de filosofia prática: contextualização do conceito de ética. Diferenças entre deontologia e consequencialismo. Modelos de reflexão ética: Virtude. Felicidade. Liberdade. Dever. Contextualização do conceito de política. O bem comum. Nascimento do Estado Moderno. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Educação em direitos humanos.	
Ênfase Tecnológica	
Reflexão crítica e filosófica. Filosofia prática: ética e liberdade. Importância e necessidade do raciocínio lógico para a construção de argumentação e diálogo com os saberes.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● História: Compreensão do desenvolvimento histórico das principais correntes filosóficas. ● Língua Portuguesa: Construção de textos argumentativos. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAUI, M. Iniciação à Filosofia. 1ª, SP: Ática, 2014. 2. COTRIN, G; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 3. ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARISTÓTELES. Organon. Trad. francesa de J. Tricot. Paris: J. Vrin, 1987, 5 vols. Ética a Nicômaco. Trad. Antônio de Castro Caieiro. São Paulo: Atlas, 2009. 2. BLANCHÉ, R. – DUBUCS, J. História da lógica. Lisboa: Edições 70, 2000. 3. FREGE, J. G. Lógica e filosofia da linguagem. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1978 4. QUINE, W. van O. Filosofia da lógica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. 5. VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 25. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



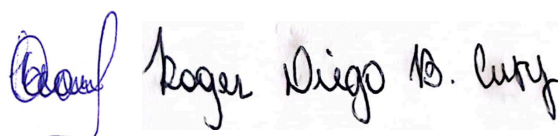
Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 68 horas - 80 aulas	Período Letivo: 3º ANO
Ementa	
Estado-nação, território e fronteiras políticas. O capitalismo e a divisão internacional do trabalho. O mundo bipolar: a guerra fria. A economia-mundo. O subdesenvolvimento. O comércio multilateral e os blocos regionais. Europa: o continente dos blocos econômicos. A CEI e a herança da URSS. Terrorismo, religião e soberania. Oriente Médio: território e territorialidade. China: potência do século XXI?. América Latina. África. Estados Unidos: a superpotência mundial.	
Ênfase Tecnológica	
A evolução histórica do capitalismo. A industrialização brasileira e as diferentes fases da economia.	
Áreas de Integração	
História: o mundo durante a Guerra Fria. Governos liberais populistas no Brasil e o desenvolvimentismo (1946-1964).	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, L. M. A.; RIGOLIN, T. B. Geografia. 3. ed. São Paulo, SP: Ática, 2012. 2. SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. 2. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2013. v. 2. 3. VISENTINI, J. W. Geografia: o mundo em transição. São Paulo, SP: Ática, 2014. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C.; LUCCI, E. A. Conecte: geografia 2. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014. 2. CALDINI, V.; ÍSOLA, L. Atlas geográfico Saraiva. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013. 3. CARLOS, A. F. A. (Org.). Novos caminhos da geografia. 6. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2013. 4. RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995. 5. SOJA, E. W. Geografias pós-moderna: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1993. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



Componente Curricular: História	
Carga Horária: 68 horas - 80 aulas	Período Letivo: 3º ANO
Ementa	
<p>Independências na América. A corte portuguesa no Brasil. Independência do Brasil. Primeiro Reinado. Período Regencial. Segundo Reinado. Abolição da escravidão e proclamação da República. O “Longo século XIX”. República da espada e República oligárquica no Brasil. Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa. Período Entre Guerras e Era Vargas. A Segunda Guerra Mundial. O mundo durante a Guerra Fria. Governos liberais populistas no Brasil e o desenvolvimentismo (1946-1964). O regime militar no Brasil. Regimes militares na América Latina. Redemocratização no Brasil e a Nova República. Tópicos de história regional.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>O mundo durante a Guerra Fria. Governos liberais populistas no Brasil e o desenvolvimentismo (1946-1964).</p>	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> • Geografia: A evolução histórica do capitalismo. A economia mundial após a Segunda Guerra Mundial. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FAUSTO, Boris. História do Brasil. 14. ed. São Paulo: EDUSP, 2012. 2. HUNT, Lynn Avery. A invenção dos direitos humanos: uma história. Curitiba: A Página, 2007. 3. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). História da cidadania. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 2. HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991). 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 3. VIZENTINI, Paulo Fagundes. O mundo pós-guerra fria: globalização, guerra ao terror e multipolarização. Porto Alegre: Leitura XXI, 2005. 	

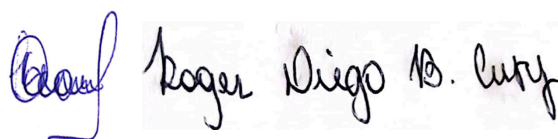
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



 Roger Diego B. Lury

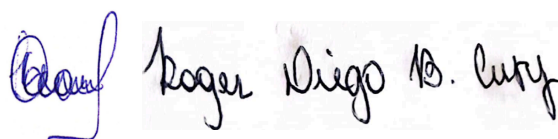
Componente Curricular: Infraestrutura Rural II	
Carga Horária: 102 horas - 120 aulas	Período Letivo: 3º ANO
Ementa	
<p>Motores – componentes e funcionamento; Tratores agrícolas –conceito, tipos, aplicação; Implementos agrícolas –organografia, especificações, regulagens e operação; Colhedoras de grãos e de forragem; Manutenção e reparação de máquinas agrícolas; Planejamento e dimensionamento da mecanização; Capacidade operacional das máquinas agrícolas; Dimensionamento e planejamento da mecanização agrícola; Custos horários e estudo econômico das máquinas e implementos agrícolas; Noções de Agricultura de Precisão.</p> <p>Conceito e Histórico da agricultura irrigada; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; A água e a planta (absorção e transporte de água, Evapotranspiração); Necessidade de água pelas plantas (evapotranspiração); Hidrometria; qualidade de água para irrigação e salinização do solo; métodos de irrigação; sistemas de irrigação; manejo racional e otimização da irrigação; drenagem.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>Motores - componentes e funcionamento. Tratores Agrícolas – tipos e aplicação. Implementos agrícolas - especificações, regulagens e operações. Custos horários. Normas de segurança na operação de máquinas agrícolas.</p> <p>Relação água-solo-planta. Métodos de irrigação. Manejo da irrigação. Dimensionamento de sistemas de irrigação.</p>	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Física: Mecânica, eletrodinâmica e eletromagnetismo. Fundamentos de Física Moderna. ● Matemática: cálculos e funções. Geometria Analítica. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BALESTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manole, 1987. 207p. 2. BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MONTAVANI, E. C. Manual de irrigação. 8ed. Viçosa: UFV, 2008. 695p. 3. GALETI, P. A. Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBUQUERQUE, P. E. P.; DURÃES, F. O. M. Uso e manejo de irrigação. Editora Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, DF, 2008. 528 p. 2. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: Princípios e métodos. Viçosa: UFV, 2007, 358p. 3. REICHARDT, K.; TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manoel, 2012. 524p. 4. SILVEIRA, G. M. DA Os cuidados com o trator. Viçosa-MG. Aprenda Fácil, 2001. 252 p. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



Componente Curricular: Fitotecnia II	
Carga Horária: 102 horas - 120 aulas	Período Letivo: 3º ANO
Ementa	
Culturas do algodão, cana-de-açúcar, feijão e mandioca: Importância socioeconômica; Origem, histórico e evolução; Aspectos morfológicos; Ecofisiologia; Preparo do solo, implantação e tratos culturais; Manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças; Colheita; Noções de pós-colheita, beneficiamento, secagem, armazenamento, transporte e comercialização.	
Ênfase Tecnológica	
Espécies anuais de inverno. Estabelecimento da cultura e tratos culturais. Manejo fitossanitário. Colheita e pós-colheita.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Mecanização Agrícola: Máquinas e equipamentos para produção agrícola. ● Física: Eletromagnetismo. ● Química: Reações orgânicas 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FANCELLI, A.L.; DOURADO NETO, D. Produção de feijão. Piracicaba: Livroceres, 2007. 386p. 2. FREIRE, E.C. Algodão no Cerrado do Brasil. Brasília: ABRAPA, 2007. 918p. 3. SEGATO, S.V.; PINTO, A.S.; JENDIROBA, E.; NÓBREGA, J.C.M. Atualização em produção de cana-de-açúcar. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006. 263p. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BELTRÃO, N.E. de M.; AZEVEDO, D.M.P. de. O agronegócio do algodão no Brasil. 2ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 309 p. 2. FIALHO, J. de F. Mandioca no Cerrado: questões práticas. Brasília: Embrapa, 2013. 88p. 3. LEONEL, M.; FERNANDES, A.M.; FRANCO, C.M.L. (Eds.). Culturas Amiláceas: batata-doce, inhame, mandioca e mandioquinha-salsa. Botucatu: CERAT/UNESP, 2015. 428p. 4. PINTO, A.S.; BOTELHO, P.S.M; OLIVEIRA, H.N. Guia ilustrado de pragas e insetos benéficos da cana-de-açúcar. Piracicaba, CP2, 2009. 160p. 5. VIEIRA, C.; PAULA JUNIOR, T.J.; BORÉM, A. Feijão. 2ed. Viçosa: UFRV, 2006. 	

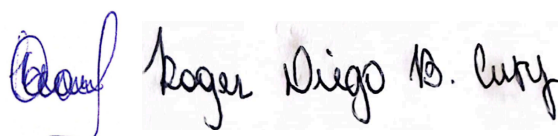
Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



 Roger Diego B. Lury

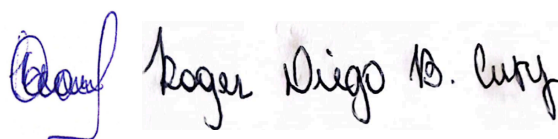
Componente Curricular: Fruticultura e Silvicultura	
Carga Horária: 68 horas - 80 aulas	Período Letivo: 3º ANO
Ementa	
<p>Importância socioeconômica das espécies frutíferas. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Viveiricultura, propagação e formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, pós-colheita, comercialização. Importância econômica e formas de uso das espécies florestais. Implantação, tratos culturais, colheita e beneficiamento.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Aptidão para o manejo das espécies frutíferas e florestais.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> • Biologia: formas de reprodução das espécies vegetais, fisiologia vegetal 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FACHINELLO, J.C., HOFMANN, A., NATCHIGAL, J.C. Propagação de plantas frutíferas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221 p. 2. GOMES, P. Fruticultura brasileira. 12. ed. São Paulo: Nobel.1993. 446 p. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. [São Paulo]: FEALQ.1998. 2. PAULA, J. E. De.; ALVES J. L. De Hamburgo. Madeiras nativas do Brasil: anatomia, dendrologia, dendrometria, produção e uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2007. 3. VALE, F.X.R. do; MONTEIRO, A.J.A.; COSTA, H. Controle de doenças de plantas frutíferas. v.1 ed.2, Viçosa: Suprema Gráfica e Editora Ltda, 2002. 1313p. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Cruz

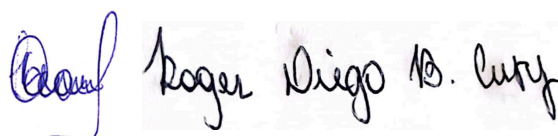
Componente Curricular: Projeto de Prática Integradora	
Carga Horária: 68 horas - 80 aulas	Período Letivo: 3º ANO
Ementa	
<p>Eixo Temático: Empreendedorismo, Desenvolvimento Sustentável e Agricultura de Precisão</p> <p>Elaboração de projeto, produto ou serviço para o desenvolvimento do eixo temático, direcionado pelos seguintes temas: Empreendedorismo: Conceitos, origem, tipologia e utilização; Relacionamento e liderança integradora, Ideias <i>versus</i> Oportunidade, Criatividade nas organizações, Modelo e Plano de Negócios. Conceitos básicos de desenvolvimento e sustentabilidade; desafios, limites e potencialidades para o desenvolvimento sustentável. Agricultura de precisão em Máquinas Agrícolas: Sistemas de posicionamento, orientação e automação; Tecnologias para pulverização. Sistemas de Informação aplicados à Agricultura de Precisão. Agricultura de precisão aplicada em culturas perenes, especialmente, na silvicultura e fruticultura. Agricultura de precisão aplicada em culturas de grãos.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Empreendedorismo, Desenvolvimento Sustentável e Agricultura de Precisão	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> ● Administração e negócios; ● Biologia: formas de reprodução das espécies vegetais, fisiologia vegetal e ecologia; ● Informática aplicada: conhecendo e aprendendo a utilizar o computador e o pacote office (ou análogo) para a elaboração de trabalhos e apresentações. ● Química e agricultura: caráter ácido-base do solo bem como as reações no solo dos insumos utilizados na agricultura. 	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura. 4ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120p. 2. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 3. MOLIN, J. P. Agricultura de precisão. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2016. 238p. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Seropédica, RJ: Embrapa Agrobiologia, 2012. 517p. 2. BERTOLINI, D.; RELLINAZZI JÚNIOR, R. Levantamento do Meio Físico para determinação de capacidade de Uso das Terras. 2.ed. Campinas-SP: CATI, 1994. (CATI. Boletim Técnico, 175). 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Cruz

Eletiva: Língua Brasileira de Sinais	
Carga Horária: 34 horas - 40 aulas	Período Letivo: -
Ementa	
<p>História da educação especial. Paradigma Inclusivo. Legislação. Filosofias educacionais de atendimento aos surdos. Cultura Surda. Inclusão do aluno surdo na educação básica. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS: fonologia, morfologia e sintaxe. Vocabulário básico da LIBRAS. Tecnologias e surdez. Aquisição da LIBRAS: conversação e interpretação.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Inclusão e comunicação.	
Áreas de Integração	
<p>Língua Portuguesa, comunicação e interação; estrutura e formação das palavras. Arte: leitura da imagem. Disciplinas Técnicas: Compreensão de conceitos chave da área.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1988. 2. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 12 reimpressão São Paulo - SP: Parábola editorial, 2016. 87 p. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. Global Editora, 2011. 	

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



17. METODOLOGIA

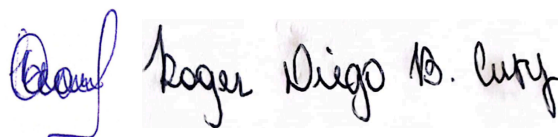
Compreende-se que para a efetivação deste PPC deve-se adotar uma metodologia flexível com vistas a garantir e promover a participação dos próprios estudantes no desenvolvimento das atividades. Tendo como princípio orientativo a ação integradora que parte da concepção de trabalho como princípio educativo e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Haja vista que tem-se como objetivo fim o desenvolvimento integral dos estudantes enquanto seres sociais - logo tendo todas as dimensões constituintes do ser plenamente desenvolvidas. Para tanto a metodologia que adota-se neste curso centra-se nos pressupostos de formação omnilateral, comprometida com a formação integral de todos os estudantes.

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos acerca da educação profissional. Sendo assim, faz-se necessário considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso. Segundo Libâneo,

[...] Em uma sociedade de conhecimento e de aprendizagem, é preciso dotar os sujeitos sociais de competências e de habilidades para a participação na vida social, econômica e cultural, a fim de não ensejar novas formas de divisão social, mas a construção de uma sociedade democrática na forma e no conteúdo (LIBÂNEO, 2004, p. 52).

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, torna-se importante a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

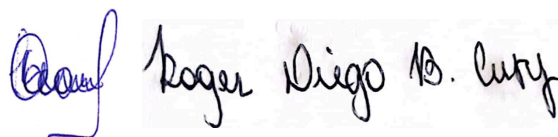
- Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;

 Roger Diego B. Lury

- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas, por meio de atividades que conectem os diversos saberes aprendidos, possibilitando que os estudantes assimile-os melhor e relacione-os a sua prática profissional;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

18. DA INSERÇÃO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

O IFMT fomenta a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico em consonância com as políticas e diretrizes estabelecidas pelo seu Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e

 Roger Diego B. Lury

Cultura.

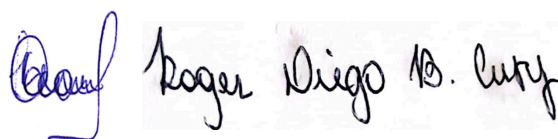
O IFMT tem como objetivo, além de formar novos profissionais, despertar o querer científico e contribuir para a formação de novos pesquisadores que colaborarão com a ampliação e desenvolvimento do conhecimento científico. As atividades de pesquisa têm como objetivo fundamental formar recursos humanos para a investigação, produção, empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, com o intuito de manter um processo constante de ação-reflexão-ação com a realidade local, na busca de alternativas e soluções para os problemas no contexto institucional, regional e nacional. Tais atividades de pesquisa são desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão, ao longo de toda a formação profissional dos acadêmicos.

Por sua vez, a extensão, de acordo com a Resolução CNE/CES no 7, de 18 de dezembro de 2018, é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Tal atividade visa aperfeiçoar a formação do acadêmico, a qualificação do docente, a relação com a sociedade bem como com possíveis parceiros.

A inserção de pesquisas e extensão serão princípios norteadores da construção dos projetos das Práticas Profissionais Integradas, mas não se limitando apenas a elas. Deste modo, os projetos executados nas PPIs serão baseados nos princípios da investigação científica e na produção de produtos e serviços que atendam às demandas da sociedade e comunidade escolar, de modo a articulado com todos os componentes curriculares.

19. DA PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA

Na organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio, deve constar a prática profissional desenvolvida nos ambientes de aprendizagem, integrando-se as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de nível técnico, conforme Resolução nº 01/2021. Essas práticas podem ser: Prática Profissional Supervisionada, Estágio Profissional Supervisionado ou Projetos.



Roger Diego B. Lury

- 1) **Prática Profissional Supervisionada** - compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios, articulando os conhecimentos teóricos à aquisição de habilidades e competências para o exercício da profissão, desenvolvida em ambientes de aprendizagem adequados especialmente para este fim, tais como laboratórios, oficinas, ateliês e outros, sob a orientação de um ou mais professores.
- 2) **Estágio Profissional Supervisionado** - obrigatório ou não obrigatório, tem o objetivo de tornar o conhecimento teórico adquirido em uma experiência de trabalho prática, contribuindo para a formação profissional do estudante.
- 3) **Projetos** - quando previstos na organização curricular, o estudante desenvolverá um plano de trabalho, numa perspectiva de projeto de pesquisa, voltado para a prática profissional, constituindo-se num processo contínuo na formação técnica.

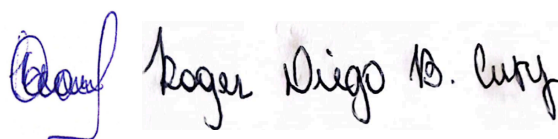
20. DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

Neste curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio, o estágio não é obrigatório, entretanto, o estudante que tiver interesse em realizá-lo, deverá cumprir a carga horária mínima de 120 horas, e obedecer o disposto no Regulamento Didático e normas vigentes.

21. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação será em conformidade com o Regulamento Didático da Instituição.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão contínua para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo diagnóstica, formativa e somativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, na perspectiva do desenvolvimento das competências profissionais da capacidade de aprendizagem, para

 Roger Diego B. Lury

continuar aprendendo ao longo da vida.

Considerando o caráter diagnóstico das avaliações, sempre que necessário, os docentes com apoio da coordenação de curso deverão promover oportunidades para que os discentes possam suprir eventuais dificuldades e insuficiências no processo formativo.

No processo de avaliação da aprendizagem, deverão ser utilizados instrumentos que possibilitem análise do desempenho do estudante, tais como:

- a) observação contínua pelos docentes;
- b) elaboração de portfólio;
- c) trabalhos individuais e/ou coletivos;
- d) resolução de problemas e exercícios;
- e) desenvolvimento e apresentação de projetos;
- f) participação e envolvimento em seminários;
- g) produção de relatórios;
- h) provas escritas e orais e/ou sequenciais;
- i) atividades práticas de laboratório e em campo;
- j) produções multidisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão;
- k) autoavaliação.

onde:

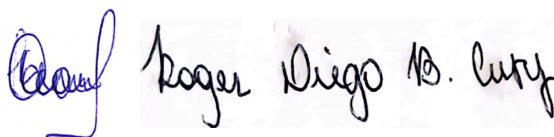
- M_{BIM} é a média bimestral;
- ΣA_n é a soma das avaliações;
- n é o número de avaliações e
- C é o conceito

A média anual será calculada através de média ponderada, o primeiro e segundo bimestre com peso 2 e o terceiro e quarto bimestres com peso 3:

$$M_F = \frac{2B_1 + 2B_2 + 3B_3 + 3B_4}{10}$$

onde:

- M_F é a média anual;

 Roger Diego B. Lury

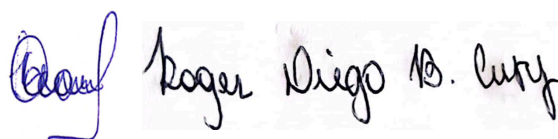
- B_1 é a média do primeiro bimestre;
- B_2 é a média do segundo bimestre;
- B_3 é a média do terceiro bimestre e
- B_4 é a média do quarto bimestre.

O resultado das avaliações aplicadas no desenvolvimento do componente curricular, bem como a devolução dos instrumentos avaliativos aos discentes deverá ocorrer em até (10) dez dias úteis após sua realização. O discente poderá solicitar revisão de avaliação mediante processo devidamente fundamentado, no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado da avaliação. Faz-se importante destacar que será concedido o direito a segunda chamada ao discente que justificar sua ausência na avaliação, mediante requerimento devidamente fundamentado, no prazo de até 03 (três) dias úteis, após a realização da primeira chamada. Decorrido o prazo de segunda chamada, será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que não comparecer para realizar a avaliação. Neste documento, se faz importante elucidar que para efeito de aprovação nos componentes curriculares os discentes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis). Por sua vez, o docente deverá programar as avaliações conforme calendário acadêmico, observando que os discentes não podem ser submetidos a mais de duas avaliações

diárias. Na forma de curso integrado, o docente deverá realizar no mínimo duas avaliações de conhecimento por componente curricular. Aos estudantes que concluírem com êxito todas as etapas deste Projeto Pedagógico de Curso será outorgado o título de Técnico em Agricultura. Este diploma será confeccionado segundo as normas do IFMT e terá validade em todo território nacional. Ressaltamos, porém, que o estudante somente terá direito ao diploma após concluir com êxito todos os componentes curriculares do Curso Técnico em Agricultura.

20.1. Recuperação Processual

Os estudos de recuperação são momentos formativos que possibilitam ao docente e ao discente reverem a prática de ensino e aprendizagem a fim de ressignificá-las, oportunizando ao discente superar lacunas da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período



Roger Diego B. Lury

letivo, num processo em que se valorize a construção do conhecimento. Com a finalidade de elevar o nível da aprendizagem, notas, conceitos ou menções dos discentes com baixo rendimento escolar, o docente adotará, ao longo do período letivo, a prática de recuperação paralela de conhecimentos.

- O discente que obtiver baixo rendimento na aprendizagem terá direito a estudos de recuperação paralela.
- O docente realizará atividade orientada, conforme a dificuldade do discente ou do grupo de discentes, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular, visando recuperar as dificuldades de aprendizagem.
- Os estudos de recuperação paralela deverão propiciar novos momentos avaliativos, quando estes já estiverem ocorridos.
- Após o processo de recuperação paralela será mantido o melhor desempenho.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

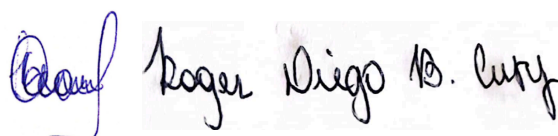
- a) aula presencial;
- b) estudo dirigido;
- c) trabalhos extraclasse;
- d) atendimento individual ou em grupo, entre outros.

No final do período letivo, os discentes que não atingirem média por componente curricular igual ou maior que 6,0 terão direito à prova final da mesma.

20.2. Prova Final

A prova final consiste em uma única avaliação escrita, aplicada aos discentes que obtiverem média inferior a 6,0 (seis), devendo contemplar os conteúdos trabalhados nos componentes curriculares ao longo do período letivo. O aluno será considerado aprovado quando obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco). Sendo que a média final deverá ser calculada da seguinte forma:

$$MF = \frac{MA+PF}{2}$$

 Roger Diego B. Cruz

Onde:

MF = Média final;

MA = Média anual;

PF = Nota da prova final.

20.3. Progressão parcial e dependência

O curso integrado constitui uma das formas de articular a educação profissional à educação básica, conforme estabelece a Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, em seu artigo 3º. Em função disso, este curso prevê progressão parcial e dependência nos componentes curriculares, as quais o estudante não obteve êxito.

A progressão parcial de estudos tem como objetivo a possibilidade de o estudante ser promovido para o período letivo seguinte, mesmo sem ter tido rendimento satisfatório em até 2 (dois) componentes curriculares do período letivo anterior, devendo cursá-los em regime de dependência.

O regime de dependência permitirá ao estudante de Ensino Médio Integrado a realização de atividades específicas para recuperação de conteúdo em componentes curriculares em que não tiver obtido êxito.

Conforme estabelece o Regulamento Didático do IFMT:

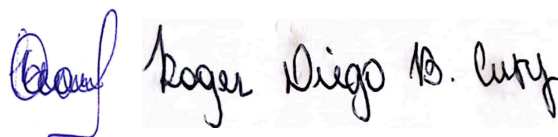
- a) O estudante que for reprovado em 3 (três) componentes curriculares, em ano/semestre alternado, não poderá matricular-se no ano/semestre seguinte, devendo cursá-los primeiramente para depois prosseguir.
- b) A PPE e a dependência não se aplicam ao estudante reprovado por falta, mesmo tendo rendimento satisfatório.

A dependência deverá ser trabalhada a partir das dificuldades do(s) discente(s); poderá ser trabalhada em turmas regulares ou por meio de estudos individualizados.

Os componentes curriculares poderão ser ofertados na modalidade à distância.

A dependência deverá ser registrada em plano de ensino específico que contemplará:

- i) metodologia e estratégias;
- ii) avaliação;
- iii) aulas presenciais e não presenciais;
- iv) a carga horária do componente curricular deverá ser a mesma definida na matriz



Roger Diego B. Lury

curricular.

20.4. Frequência

Quanto à frequência, no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, o discente será aprovado se obtiver o mínimo de 75% de frequência, calculado com base na carga horária total do ano (conjunto de componentes curriculares), conforme estabelece o artigo 24, inciso VI da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996.

22. AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DO CURSO

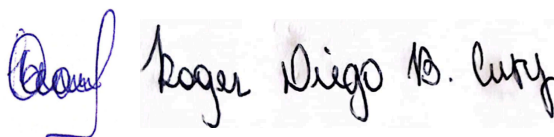
A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional. Sendo assim, o Departamento de Ensino fará essa avaliação por meio de Comissão Própria de Avaliação, através do regulamento próprio visando um melhor desempenho para o curso, deve em conjunto com os docentes, o coordenador do curso, a coordenação pedagógica, os técnicos administrativos, os pais e alunos realizar a cada ciclo de 3 (três) anos, uma avaliação do curso.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Agricultura Integrado serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

Caso exista necessidade, o Departamento de Ensino poderá solicitar a revisão do Projeto Pedagógico do Curso em qualquer época. Nesse caso, deve ser feita a revisão e encaminhamento para a aprovação aos órgãos responsáveis.

23. PLANO DE MELHORIA DO CURSO

- Ampliação da estrutura de Laboratórios com equipamentos voltados à realização de aulas práticas voltadas à área técnica;
- Ampliação das parcerias com instituições (como o SENAR/Sindicato Rural) para capacitação dos nossos estudantes, com cursos realizados dentro do IFMT, com certificação;
- Estruturação da área agrícola para o desenvolvimento de aulas práticas;



Roger Diego B. Lury

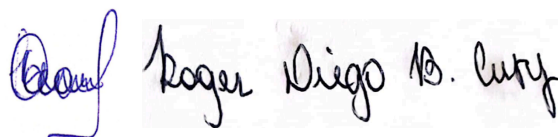
- Aquisição de equipamentos, insumos e maquinários agrícola a fim de tornar o curso mais atrativo e prático ao estudante;
- Construção de uma horta permanente
- Contratação de um técnico agrícola para auxiliar nas atividades práticas e manutenção permanente da horta;
- Ampliar o número de visitas técnicas nas empresas e propriedades rurais da região como forma de estarmos sempre acompanhando as necessidades reais do setor produtivo.
- Aquisição de um ônibus para a realização de visitas técnicas;
- Ampliar as parcerias para a realização de estágios, com vistas a inserir de modo mais efetivo os estudantes no mundo do trabalho;
- Ampliação do quadro de servidores da área de Agricultura, a fim de ampliar as possibilidades de manutenção do tripé ensino, pesquisa e extensão e minimizar a sobrecarga de trabalho dos docentes.
- Ampliar a participação dos estudantes nas competições da área, a exemplo a Olimpíada Brasileira de Agropecuária (OBAP).

24. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE

23.1 Ações de Acolhimento:

No atendimento ao estudante as ações propostas de acolhimento inicial , acontecerão no início de cada ano letivo com as turmas ingressantes, contextualizando os estudantes quanto ao funcionamento do curso e estrutura da instituição, assim como a integração com as demais turmas do turno. Em relação ao acolhimento continuado, os alunos terão a possibilidade quanto ao atendimento psicossocial a ser realizado pela profissional TAE-Psicóloga de maneira agendada, ou por livre demanda pela equipe multiprofissional, a depender da escala dos servidores. É válido salientar que tais ferramentas visam elevar os índices de permanência e êxito dos alunos.

23.2 Permanência e Êxito:

 Roger Diego B. Lury

O controle de evasão escolar do curso é desenvolvido pela Comissão de Permanência e Êxito do IFMT Campus Avançado Diamantino, monitorando a frequência dos discentes, por meio do diálogo entre o coordenador do curso e os docentes, bem como por meio do acompanhamento dos diários. A instituição possui estratégias educacionais inclusivas, que atendam as questões objetivas ou subjetivas dos acadêmicos regularmente matriculados; dos portadores de deficiências e demais acadêmicos, visando a sua permanência no curso, dentre as quais destaca-se o atendimento individualizado, equipamentos de apoio exclusivo ao discente (notebook com software de acordo com a demanda específica do discente), auxílio transporte, além da possibilidade de participação em projetos de pesquisa e extensão com apoio da assistência estudantil.

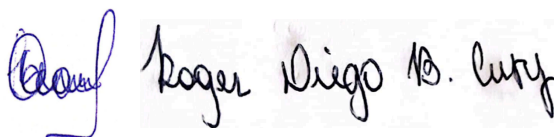
Em suma:

- No atendimento psicológico deverão ser realizados encaminhamentos para o profissional ou equipe técnica composta por profissionais da instituição, a fim de que este(s), possa(m) dar subsídios para identificação de causas e possibilidades de enfrentamento a evasão discente.
- No atendimento do serviço social deverão ser realizados encaminhamentos para o profissional ou equipe técnica composta por profissionais, a fim de que este(s), possa(m) dar subsídios para identificação de causas e possibilidades de enfrentamento a evasão discente.
- No atendimento pedagógico, deverão ser realizados encaminhamentos para o profissional ou equipe técnica composta por profissionais, a fim de que este(s), possa(m) dar subsídios para identificação de causas e possibilidades de enfrentamento a evasão discente.
- No atendimento individual com o docente, ficará a encargo do docente o atendimento extraclasse ao estudante, sendo-lhe facultada a escolha do horário conforme as normas vigentes.
- No controle docente e de comunicação de infrequência, o docente deve manter um contato permanente e avaliação da frequência discente, comunicando à coordenação quando detectados problemas que possam levar a evasão do estudante.

23.3 Acompanhamento Pedagógico

O acompanhamento pedagógico dos estudantes tem como referências basilares os seguintes documentos do IFMT:

- Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);



Roger Diego B. Lury

- Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- Política de Ações Afirmativas do IFMT;
- Política de Assistência Estudantil do IFMT;
- Regulamento Didático do IFMT.

Compreende-se o acompanhamento pedagógico como ações de caráter universal, que contemplam em seu público todos os estudantes. O acompanhamento pedagógico deve ocorrer por ações articuladas entre os docentes, coordenação do curso e a equipe pedagógica (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, psicólogo, assistente social etc.).

O acompanhamento pedagógico abrange diversas ações, podendo-se destacar algumas: acolhimento do estudante no *Campus*, quando do seu ingresso; projetos de promoção da saúde coletiva, orientação familiar, mediação de relações ensino-aprendizagem, apoio psicológico e apoio pedagógico. A Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes, também adquire relevância, visto a amplitude do trabalho realizado e coordenado por esta comissão.

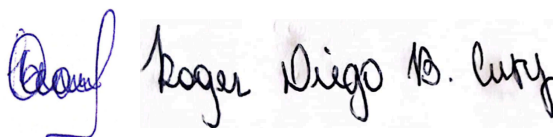
23.4 Monitoria:

De acordo com a Resolução CONSUP 90/2022 a monitoria didático-pedagógica oferece reforço escolar a todos os estudantes com necessidade de ampliar o desempenho acadêmico visando promover o sucesso na aprendizagem. Será conduzida por estudante selecionado (a) em edital de ensino específico de monitoria, e supervisionado por um servidor docente.

A monitoria, portanto, tem como objetivo basilar dar suporte aos estudantes com dificuldades promovendo uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem, mediante o incentivo à formação acadêmica, que visa à ampliação dos espaços de aprendizagem, a melhoria da qualidade do ensino, e ao desenvolvimento da autonomia e da formação integral dos discentes. Possibilitará encontros periódicos e temporários para o reforço de conteúdos e discussões que não foram compreendidas no período regular de aula, em componentes curriculares específicos.

São objetivos das atividades de monitoria:

a) Proporcionar condições de permanência e êxito dos discentes no processo de ensino-aprendizagem;



Roger Diego B. Lury

- b) Fomentar a partilha de experiências e conhecimentos entre os estudantes;
- c) Proporcionar o aprofundamento teórico e metodológico do discente monitor, de forma a complementar a sua formação acadêmica;
- d) Contribuir para o desenvolvimento do espírito de equipe entre os discentes e servidores, com intuito de aprimorar os processos metodológicos do ensino-aprendizagem;
- e) Despertar para o conhecimento científico.

23.5 Nivelamento:

Em relação aos mecanismos de nivelamento dos processos de ensino e de aprendizagem, três estratégias serão adotadas, sendo elas:

- a) avaliação diagnóstica com as turmas ingressantes;
- b) programa de monitoria acadêmica;
- c) horário de atendimento docente aos estudantes.

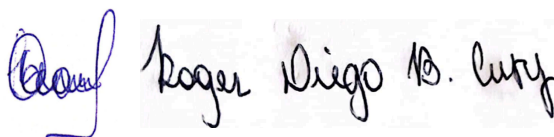
23.6 Estudantes com deficiência:

Quanto aos recursos metodológicos, a acessibilidade metodológica e instrumental, será identificada com base na demanda levantada no momento da matrícula. Serão fornecidos aos estudantes, considerando a lei nº 10.098/2000 que versa sobre as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, materiais e meios que proporcionem condições igualitárias aos estudantes com que estejam contemplados NOTA TÉCNICA Nº 04 / 2014 / MEC / SECADI / DPEE.

Conforme o Decreto nº 5.296/2004 e as políticas de inclusão implementadas no IFMT, as ações de inclusão devem ser incentivadas no processo de formação do estudante, visando ao acesso, à permanência e ao êxito das pessoas com deficiência, por meio de:

- a) Recursos didático-pedagógicos adequados e/ou adaptados à pessoa com deficiência e quando necessário a realização do Plano de Especializado Individual - PEI;
- b) Acesso às dependências do campus;
- c) Pessoal docente e técnico capacitado;
- d) Cursos de formação continuada e parcerias.

Tratando-se especificamente do estudante que precisa do atendimento descrito no item a,



Roger Diego B. Lury

destacamos que O PEI é um instrumento de planejamento pedagógico a ser realizado pelo docente, com o suporte do Departamento de Ensino, Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão (CAES), e equipe multiprofissional para realizar a flexibilização e adaptações curriculares relativas às singularidades dos estudantes com necessidades educacionais específicas. Deve ser estruturado a partir da observação e articulação entre conteúdos, processos e produtos que garantam a acessibilidade curricular e a equidade nas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

A identificação de estudantes com necessidades educacionais específicas poderá ocorrer das seguintes formas:

I - no ato de matrícula: quando o estudante ingressou pela reserva de vagas para Pessoa com Deficiência, ou quando o estudante se identifica como Pessoa com Deficiência;

II - espontânea: quando o próprio estudante, pais ou responsáveis apresentam a demanda, a qualquer tempo, ao Departamento de Ensino ou Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão (CAES);

III - por observação institucional: quando motivado pela rede de serviços ou quando os docentes e/ou técnico-administrativos reportam as situações de especificidades aos setores competentes.

A avaliação da aprendizagem do estudante pelo docente será realizada por meio de Relatório de Avaliação onde será registrada a evolução do mesmo durante a execução do componente curricular no respectivo período letivo e as percepções docentes quanto às adaptações curriculares com vistas a contemplar os seguintes aspectos:

I - Dificuldades apresentadas pelo estudante;

II - Evolução quanto aos objetivos e conteúdos propostos;

III - Desempenho geral do estudante:

a) quanto aos instrumentos avaliativos utilizados;

b) aos objetivos e conteúdos curriculares de caráter funcional e prático;

c) relacionamento interpessoal;

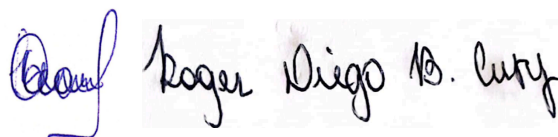
d) ao exercício da autonomia.

IV - Observações sobre as adequações nos critérios de avaliação;

V - Competências e habilidades profissionais desenvolvidas pelo estudante;

VI - Resultado final no componente curricular;

Todas as adaptações razoáveis desenvolvidas pelos docentes para cada estudante com



Roger Diego B. Lury

necessidades educacionais específicas durante todos os períodos avaliativos, bimestrais ou semestrais, que comprovam as ações de acessibilidade curricular garantidas por lei realizadas ao longo do curso, deverão ser arquivados na pasta do estudante localizada na Secretaria Escolar.

23.6 Assistência Estudantil:

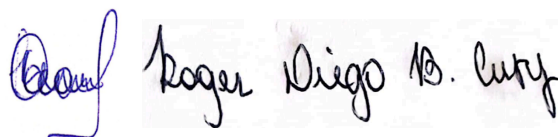
Para realizar o trabalho de atendimento e apoio ao discente, o *Campus* Avançado Diamantino conta com profissionais como Psicóloga, Técnica em Assuntos Educacionais, Técnico em Agropecuária e Intérprete e Tradutor de Libras para compor a Coordenação de Assistência Estudantil, Inclusão e Diversidade - CAES, uma unidade de assessoramento, que se relaciona com todos os setores, coordenações, núcleos e serviços da estrutura organizacional do Departamento de Ensino do *Campus*.

Nessa perspectiva, as atividades da CAES estão diretamente relacionadas às ações de Assistência Estudantil, conforme prioriza o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT. No âmbito do IFMT as ações de assistência aos acadêmicos são desenvolvidas por meio das seguintes modalidades de auxílios estudantis: moradia; transporte; alimentação; cultura; esporte e lazer; monitoria; atenção à saúde; inclusão digital; apoio pedagógico; auxílio para acesso, participação e aprendizagem de acadêmicos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação; auxílios para participação e organização de eventos científicos e de caráter político, cultural e pedagógico.

Além da assistência estudantil, as ações da CAES também estão vinculadas a Comissão de Permanência e Êxito da instituição que visam diretamente o acompanhamento dos acadêmicos de forma personalizada buscando garantir a formação integral dos acadêmicos. São objetivos da CAES, aliados a política de Assistência Estudantil:

- democratizar as condições de acesso e permanência na educação pública federal;
- minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais no acesso, permanência e conclusão dos cursos de nível básico, técnico, tecnológico e superior;
- reduzir as taxas de retenção e evasão;
- contribuir para a promoção da diversidade e inclusão social pela educação.

23.7 Controle de evasão



Roger Diego B. Lury

O controle de evasão escolar do curso será desenvolvido pelo IFMT *Campus* Avançado Diamantino, monitorando a frequência dos discentes, por meio do diálogo entre o coordenador do curso e os docentes, bem como por meio do acompanhamento dos diários. A instituição pretende propor estratégias educacionais inclusivas, que atendam às questões objetivas ou subjetivas dos alunos regularmente matriculados; dos portadores de necessidades especiais e demais estudantes, visando a sua permanência no curso, dentre as quais destaca-se a possibilidade de participação em projetos de pesquisa e extensão com bolsa (auxílio financeiro) viabilizados por meio da política de assistência estudantil.

25. CONCLUSÃO DO CURSO - CERTIFICADOS E DIPLOMAS

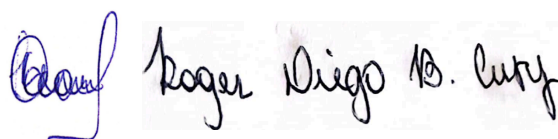
Os estudantes que concluírem com êxito todos os componentes curriculares presentes neste Projeto Pedagógico terão cumprido os requisitos mínimos exigidos para outorgação do título de Técnico em Agricultura. Este diploma será confeccionado segundo as normas do IFMT e terá validade em todo território nacional, inclusive no que se refere a comprovar a conclusão do Ensino Médio.

26. QUADRO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

Na presente data o curso técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio tem como quadro docente:

Tabela 05: Corpo Docente

Corpo Docente			
Docente	Formação	Titulação	Regime
Ana Paula Garcia	Português	Doutora	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Arilson Hoffmann	Administração	Mestre	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Cleber Calado Luz	Química	Mestre	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Daniel da Costa e Faria	Informática	Especialista	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Edison Gomes Junior	Português/Inglês	Doutor	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Fernando Vinicius do C. Castro	Biologia	Graduado	40 horas
Gilmar Vitalino Dias	Geografia	Mestre	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Givaldo Dantas Sampaio Neto	Agronomia	Doutor	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Gonçalo Dorileo Junior	Física	Mestre	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Helder Canal de Oliveira	Filosofia/ Sociologia	Doutor	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Hudson de Oliveira Rabelo	Agronomia	Doutor	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Jandilson Vitor da Silva	Contabilidade	Especialista	Dedicação Exclusiva - 40 horas

 Roger Diego B. Cruz

Jaqueline Silva Alencar	História	Mestre	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Julimara Gomes dos Santos	Educação Física	Doutora	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Juracy Barroso Neto	Agronomia	Doutor	40 horas
Leandro Dias Curvo	Administração	Mestre	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Lucas Hordones Chaves	Agronomia	Doutor	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Luiz Fernando Moraes C. Filho	Matemática	Mestre	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Marcelo Silva Barcellos	Biologia	Doutor	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Maria Cecília Ribeiro Alves	Português/Espanhol	Mestre	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Roger Diego Batista Cury	Matemática	Graduado	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Samuel de Carvalho Andrade	Biologia	Doutor	40 horas
Simoni Rodrigues dos Santos	Pedagogia	Mestre	40 horas
Stefane Cristine L. Freire Silva	Arte/Música	Mestre	Dedicação Exclusiva - 40 horas
Tamires Santiago Librelon	Biologia	Mestre	Dedicação Exclusiva - 40 horas

Tabela 06: Corpo Técnico Administrativo em Educação

Corpo Técnico Administrativo em Educação		
Técnico	Formação	Função
Adalgiza Ignacio	Psicologia	Psicóloga
Célio Monzano Silva Souza	Direito/Gestão Pública	Assistente em Administração
Danielle do Carmo das Neves Campos	Direito	Assistente de alunos
Elvis Carvalho da Conceição	Biblioteconomia	Bibliotecário-Documentalista
Junior Rafael de Souza	Direito/Gestão Pública	Gestor Público
Luana Laiame de Oliveira	Geologia/Química	Técnica em Química
Maikon Bruno Giehl	Letras/Inglês	Tradutor Intérprete de Libras
Roberta Lillyan Rodrigues Reis	Biologia	Técnica em Assuntos Educacionais
Soldane Lino de Oliveira Júnior	Administração	Administrador
Túlio Martinez Santos	Agronomia	Técnico em Agropecuária

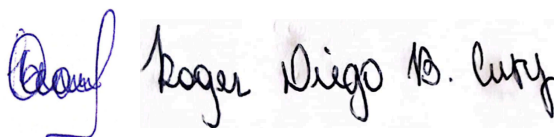
27. INFRAESTRUTURA

26.1 Estrutura

O Campus Avançado Diamantino está localizado no município de Diamantino – MT na Rodovia Senador Roberto Campos - Novo Diamantino, sendo seu início legalizado por meio da Portaria de criação no 505 de 10/06/2014. A infraestrutura desta sede atende às demandas do curso técnico em Agricultura integrado ao Ensino no que se descrevem em:

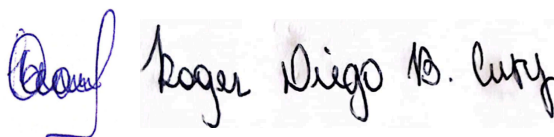
Tabela 07: Descrição da infraestrutura do *campus*

Estrutura	Unidades	Descrição
------------------	-----------------	------------------

 Roger Diego B. Cury

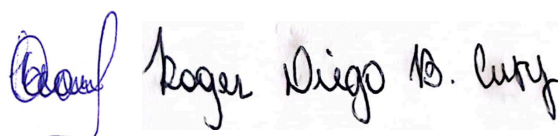
Biblioteca	1	Espaço amplo para empréstimo e consulta das obras no local. Ainda, conta com mesas para grupos de estudo e computadores com acesso à internet.
Salas de aula	12	Bem dimensionadas, equipadas com mobiliário apropriado, cada uma constituída por 40 (quarenta) mesas e cadeiras soltas (o que possibilita organizar a configuração de acordo com a atividade desenvolvida), uma mesa e cadeira para professor, quadro branco, dois ares-condicionados, equipamento multimídia portátil com acesso à internet sem fio. Todo espaço da sala de aula apresenta iluminação e ventilação adequadas, oferecendo conforto e comodidade pertinente ao desenvolvimento das atividades pedagógicas.
Salas administrativas	19	<p>1 - Coordenação do Registro Escolar;</p> <p>2 - Coordenação de Curso;</p> <p>3 - Coordenação de Assistência Estudantil, Inclusão e Diversidade;</p> <p>4 - Sala dos professores;</p> <p>5 - Sala da Tecnologia da Informação;</p> <p>6 - Coordenação de Administração e Planejamento;</p> <p>7 - Almoarifado geral;</p> <p>8 - Chefia do Departamento de Ensino</p> <p>9 - Gabinete;</p> <p>10 - Gestão de Pessoas;</p> <p>11 - Sala da equipe de Limpeza;</p> <p>12 - Sala da equipe de Vigilância;</p> <p>13 - Sala do Auxiliar de Serviços Gerais;</p> <p>14 - Garagem / galpão de armazenamento;</p> <p>15 - Almoarifado para material de Laboratório;</p> <p>16 - Almoarifado para material de Educação Física</p> <p>17 - Sala de multimídia;</p> <p>18 - Sala do servidor da internet;</p> <p>19 - Direção-geral.</p> <p>Em todos os ambientes fechados de salas há computadores, impressoras, refrigeração, iluminação, ventilação, mobiliário e</p>

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

 Roger Diego B. Lury

		aparelhagem específica condizente para o bem-estar dos usuários e desenvolvimento de atividades acadêmicas.
Espaço de convivência	-	1 - Quadra poliesportiva; 2 - Cantina e cozinha; 3 - Pátio com mesas e bancos.
Laboratório de Informática	1	Contém estrutura, equipamentos e tecnologias satisfatórios em relação à qualidade e quantidade compatíveis com as necessidades acadêmicas. Para isso, possui 35 computadores, um para uso dos docentes e 34 (trinta e quatro) para uso dos discentes. Os computadores são equipados com processador de 3.8 GigaHertz, placa aceleradora de vídeo, 8 gigabytes de memória RAM, disco rígido de 500 gigabytes e sistema operacional Windows 7, devidamente registrado. Como suíte office foi instalado o WPS Office, por se tratar de um software compatível com o MS Office e contar com uma versão gratuita. Os programas instalados nos computadores são constantemente atualizados, sempre que novas versões de software são lançadas. Cada computador está instalado em uma mesa, com cadeira giratória regulável, com ajuste para altura, inclinação do encosto e do acento. A conexão dos computadores à Internet se dá por rede com fio. A Internet é disponibilizada para os estudantes através de wi-fi, a partir do momento em que são cadastrados no sistema de reservas, eles podem acessar o programa de laboratório de informática, no qual criam um usuário e senha para se autenticarem no servidor de wi-fi. Após esse procedimento, estão aptos a usarem a rede wi-fi no celular ou por notebooks.
Laboratório de biologia	1	O atua de modo multidisciplinar, com práticas nas áreas de citologia, histologia, microbiologia, parasitologia, botânica, zoologia, ecologia, anatomia humana, dentre outras. Em relação aos equipamentos, existem 25 microscópios ópticos, 7 microscópios estereoscópio binocular, 3 contadores de colônias, autoclave, câmera de fluxo laminar, centrífuga, manta aquecedora, estufa de cultura

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.

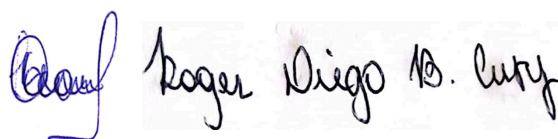
 Roger Diego B. Cruz

		bacteriológica, balanças analíticas, banho maria, micrótomo, além de vidrarias diversas, esqueleto humano, torso adulto bissexual e mobiliário necessário a execução de atividades práticas, como banquetas, armário quadro, dentre outros.
Laboratório de química, físico-química e bromatologia	1	O consta de balança analítica, condutivímetro, manta aquecedora, bomba de vácuo, extrator de Soxhlet banho maria, estufa de cultura bacteriológica, estufa de secagem e esterilização, refratômetro, termohigroanemômetro digital, phmetro, agitador magnético, destilador de água, espectrofotômetro, purificador de água, turbidímetro, vórtex, máquina de gelo, além de uma variedade de vidrarias e mobiliários adequados para os desenvolvimentos das atividades práticas. O laboratório de química e biologia contam com auxílio de um profissional técnico para manutenção e colaboração na preparação de aulas prática, juntamente com os docentes.
Laboratório de arte e educação	1	Conta com duas mesas amplas, cadeiras, bancos, cavaletes, mobiliários, quadro e insumos para o desenvolvimento de atividades voltadas para o desenvolvimento de material pedagógico na área de artes e ciências e biologia.

26.2 Biblioteca

A biblioteca do *Campus* avançado de Diamantino tem a função de apoiar os processos pedagógicos do campus, atendendo a necessidade do ensino e pesquisa dos alunos, servidores e comunidade em geral. Buscando assim educar o ser humano para vida e para o trabalho, contribuindo na formação de cidadãos críticos e construtivos, sendo parte integrante do processo educativo e ensino-aprendizagem.

O acervo está distribuído nas várias áreas de conhecimento e é aberto a toda comunidade, porém o serviço de empréstimo domiciliar é oferecido exclusivamente aos usuários com vínculo com o IFMT. Além do acervo físico, a biblioteca oferece aos seus usuários acesso ao conteúdo restrito do Portal de Periódicos Capes. O acervo encontra-se registrado e automatizado no sistema Gnuteca, que permite a renovação online de materiais emprestados e consulta às informações das obras existentes no

 Roger Diego B. Lury

acervo, por meio da pesquisa por título, autor e/ou assunto, assim como a reserva de obra que se encontra emprestada. A biblioteca tem assinatura da coleção de normas da ABNT, onde é possível a visualização das normas técnicas brasileiras (NBR/ISSO) e Mercosul (AMN) via web, em texto completo, as quais são atualizadas automaticamente e ficam disponíveis 24 horas por dia.

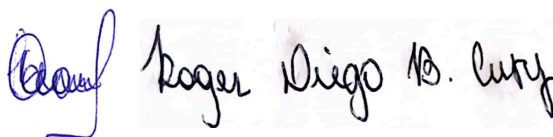
A biblioteca é climatizada e possui amplo espaço físico, totalizando 162 m², com ambiente para estudo em grupo e individual. Tem espaço para 45 pessoas contendo 8 mesas e 12 baias. Possui 5 computadores para acesso à internet e base de dados e funciona nos três turnos, das 7:00 h às 17:00 h e 18:30h às 22:00h. O corpo administrativo é formado por dois servidores (um auxiliar de biblioteca e um bibliotecário) responsáveis pela gestão do espaço.

Dispõe de um acervo didático com mais de 400 títulos com mais de 3000 volumes das diversas áreas da Biologia e ciências correlatas (Metodologia científica, Psicologia, Sociologia, Educação, Biologia Vegetal, Biotecnologia, Anatomia humana, Genética, entre outras) conforme Tabela 7. Os livros podem ser consultados localmente ou retirados por meio de empréstimos com duração de até sete dias, passíveis de renovação.

Tabela 08: Acervo atualizado da biblioteca do *campus*

Área	Títulos	Exemplares
Ciências agrárias	9	38
Ciências biológicas	96	749
Ciências exatas e da terra	55	433
Ciências humanas	128	952
Ciências da saúde	11	91
Sociais aplicadas	55	471
Engenharias	5	31
Linguística	57	452

28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) e dá outras providências. Brasília, DF: 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

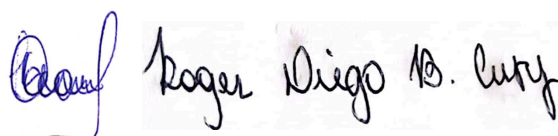
Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF: 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Lei nº 10.436/2002, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Brasília, DF: 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110471.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras



Roger Diego B. Lury

providências. Brasília, DF: 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.793.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília, DF: 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

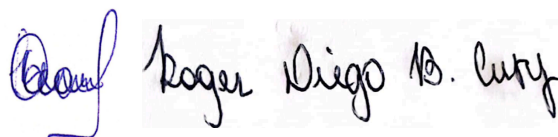
Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.



Roger Diego B. Lury

Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111947.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Brasília, DF: 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 16, de 5 de outubro de 1999. Trata das diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília, DF: 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016_99.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 38, de 7 de julho de 2006. Trata da inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Brasília, DF: 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb038_06.pdf>. Acesso em 14 mar. 2023.

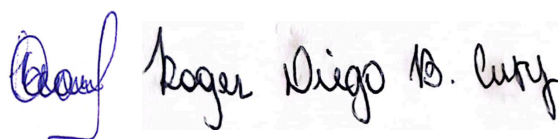
Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 18, de 8 de agosto de 2007. Esclarecimentos para a implementação da língua espanhola como obrigatória no ensino médio, conforme dispõe a Lei nº 11.161/2005. Brasília, DF: 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pceb018_07.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11, de 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Curso Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb011_08.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 15 DE dezembro de 2020 Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167211-rceb002-20/file>>. Acesso em: 21 fev. de 2023.

Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>> .Acesso em: 21 fev. de 2023.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 13, de 4 de agosto de 2010. Trata da inclusão do Empreendedorismo como disciplina no currículo do Ensino Fundamental, do



Roger Diego B. Lury

Ensino Médio, da Educação Profissional e da Educação Superior. Brasília, DF: 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6552&Itemid=>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 12, de 4 de dezembro de 2013. Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Brasília, DF: 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=14875&Itemid=>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Ministério da Educação. Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008. Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/portaria_870.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 21 fev. 2021.

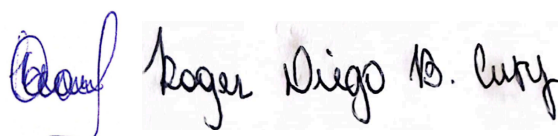
Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_04.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10940&Itemid=>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 15 de maio de 2009. Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, DF: 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_cne_ceb001_2009.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11663&Itemid=>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Aprovado pela resolução CONSEPE 56/2023 e homologado pela resolução CONSUP 118/2023.



Roger Diego B. Lury

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Brasília, DF: 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=16&data=08/12/2014>>. Acesso em 08 dez. 2023.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em 14 mar. 2023.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10889&Itemid=>>. Acesso em 14 mar. 2023.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10988&Itemid=>>. Acesso em 14 mar. 2023.

Conselho Comunitário de Segurança Pública de Alta Floresta (CONSEGAF). Alta Floresta em números. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/consegaf/>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

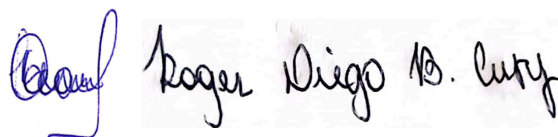
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). Ensino Médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Atlas Brasil 2022. Programa das Nações Unidas. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 06 de jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT). Estatuto. Cuiabá: 2009. Disponível em: <http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000405/0/>. Acesso em: 14 mar. 2014.

Regulamento Didático . Cuiabá: 2020. Disponível em: <https://ifmt.edu.br/media/filer_public/ea/46/ea46ae7b-87bc-402f-b48f-7ea4ef41d130/resolucao_no_081_-_26112020_-_aprovar_o_regulamento_didatico.pdf>. Acesso em: 20 fev . 2023.



Roger Diego B. Lury

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018. Cuiabá: 2014.

Regimento Geral 2017. Cuiabá: 2017. Disponível em:
<https://ifmt.edu.br/media/filer_public/9c/67/9c67d20b-267e-41b8-8d2e-512113fb2d0b/regimento_geral_corrigido.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

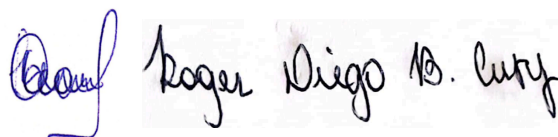
Resolução CONSUP nº 43, de 17 de setembro de 2013. Aprova Instrução Normativa para implantação e/ou implementação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Cuiabá: 2013. Disponível em:
<http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000951/37/>. Acesso em: 14 mar. 2014.

LIBANEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral (SEPLAN). Mato Grosso em números: 2013. Cuiabá, 2013. Disponível em:
<<http://www.seplan.mt.gov.br/index.php/2013-05-10-18-15-57/2013-05-10-19-32-21/2013-05-10-19-39-12/2013>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

PORTAL Mato Grosso. Disponível em: <<http://www.mtseusmunicipios.com.br/ng>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE MATO GROSSO (SEMA). Disponível em:
<<http://www.sema.mt.gov.br/>>. Acesso em: 17 mar. 2014.



Roger Diego B. Lury